



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Gestão

Aida Maria Martins Neves

**CULTURA IMATERIAL E ACTIVAÇÃO DO
PATRIMÓNIO NO CONCELHO DO
ENTRONCAMENTO**

Dissertação de Mestrado

Orientado por:

Professor Doutor Luís Mota Figueira do Instituto Politécnico de Tomar

Dissertação
apresentada ao Instituto Politécnico de Tomar
para cumprimento dos requisitos necessários
à obtenção do grau de Mestre
em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural

RESUMO

Este estudo procura analisar a cultura imaterial e activação do património no concelho do Entroncamento, através de um evento que valorize a temática, “Fenómenos do Entroncamento”, como testemunho da cultura singular local e que tem estado adormecida na prática cultural local, sem esquecer a génese do concelho, ou seja o caminho-de-ferro.

Como tal, a intenção, é resgatar e activar este património intangível e dar-lhe materialidade para os nossos dias. A celebração do Festival dos Fenómenos pretende ser um segmento importante da marca Entroncamento: a promoção da cidade numa perspectiva turística e a sua afirmação na competitividade regional, sendo que numa fase mais evoluída e com o amadurecimento do evento, se pretenda aumentar a sua capacidade de atracção turística.

O objectivo deste estudo é o de contribuir para o desenvolvimento turístico/ cultural do concelho do Entroncamento.

Palavras-chave: cultura, turismo, património, fenómenos, festival.

ABSTRACT

This study aims to examine the intangible culture and activate the heritage of the city of Entroncamento through an event that enriches the theme “Fenómenos do Entroncamento, (city of Entroncamento Phenomenon), as a witness to its unique local culture and that has been dormant in the local cultural practice, without forgetting the county’s origin, the railways.

The intention is to rescue and activate this intangible heritage and carry it into our days. The celebration of the “Festival dos Fenómenos” (Phenomenon Festival) intends to be an important segment of the city of Entroncamento’s brand: promoting the city in a touristic perspective and its uprising in regional competitiveness, being that in a more developed stage and with the maturation of the event, it is intended to increase its ability to attract tourists.

The purpose of this study is to contribute to the touristic and cultural development of the county of Entroncamento.

Keywords: culture, tourism, heritage, phenomenon, festival.

AGRADECIMENTOS

Para a realização desta dissertação vários foram os intervenientes que contribuíram directa e indirectamente para que tal fosse possível, e que merecem o meu reconhecimento.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu orientador, Professor Doutor Luís Mota Figueira, pela orientação, empenho, disponibilidade, bem como comentários e sugestões.

Quero agradecer também aos Presidente e Vice-Presidente, da Câmara Municipal do Entroncamento, por acreditarem neste projecto desde o início.

A Antero Fernandes pelas memórias e recortes de jornal sobre os “Fenómenos”.

A Manuela Poitout e Isabel Gama pelo apoio e a Ana Geraldes pelo contacto de Graça Brito.

Finalmente e em especial à minha mãe e ao meu marido, pelo incentivo incondicional.

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	III
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	IV
Introdução.....	1
Metodologia Geral	2
I.1 Descrição do concelho do Entroncamento	3
Mapa com enquadramento geográfico do concelho do Entroncamento	4
Mapa com enquadramento geográfico do concelho do Entroncamento NUT III	5
Acessibilidades e Mobilidade	6
I.2 Enquadramento Histórico-Cultural.....	9
I.3 A pergunta de partida e o processo de investigação	14
I.4 A origem do mito local: Eduardo O.P. Brito e a sua criação jornalística	16
I.5 Aparecimento, desenvolvimento e queda da criação britiana: “Os Fenómenos do Entroncamento”	21
I.5.1 – Notícia sobre a queda dos “Fenómenos do Entroncamento” transcrição de notícia por Manuel Vicente, do Jornal Notícias do Entroncamento, em 27 de Julho de 2001	24
I.6 Activação do património imaterial do concelho do Entroncamento	29
II.1 Objectivo do Projecto “Festival dos Fenómenos”	35
Conforme decidido em Deliberação de 5 de Julho de 2010	35
II.2 Metodologia do Projecto “Festival dos Fenómenos”	39
Recolha de dados e seu tratamento	40
Esquema metodológico básico	44
III.1 Estrutura do Evento “Festival dos Fenómenos”	47
III.2 Descrição e operacionalização	50
III.3 Estruturação do projecto	52
III.4 Plano Financeiro Calculado	53
III.5 Implementação	54

IV. Promoção e posicionamento do Produto “Festival dos Fenómenos”	
Plano de Marketing.....	55
Imagem Turística.....	56
A Marca	59
Publicidade.....	61
V. Divulgação do Evento.....	63
V.1 Público – Alvo	63
V.2 Parcerias	64
V.3 Parceiros previstos	66
V.4 Qualidade do Evento.....	66
Motivação dos colaboradores.....	68
Segurança	69
V.5 Avaliação do Evento	69
VI. Conclusão.....	71
Bibliografia	73
Documentação.....	75
Documentos Electrónicos	76
Legislação Consultada.....	79
ANEXOS	81

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Caracterização dos “Fenómenos”	33
Figura 2. Distribuição por Género	40
Figura 3. Idades	40
Figura 4. Habilitações	41
Figura 5. Residência	41
Figura 6. Evento sobre “ Fenómenos do Entroncamento”	42
Figura 7. Sustentação do Projecto “Festival dos Fenómenos”	44
Figura 8. Projecto e Acções do “Festival dos Fenómenos”	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADCFE	Associação Desportiva Cidade Ferroviária
AIP	Associação Industrial Portuguesa
ANMP	Associação Nacional de Municípios Portugueses
CCRD	Clube Desportivo Moçariense
CIMT	Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo
CME	Câmara Municipal do Entroncamento
COFERPOR	Cooperativa de Habitação Económica dos Ferroviários de Portugal
CP	Comboios de Portugal
DG REGIO	Direcção Geral da Política Regional da Comissão Europeia
EPOMM	European Platform on Mobility Management Plataforma Europeia de Gestão da Mobilidade
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPAM	Instituto Português de Administração e Marketing
NE	Notícias do Entroncamento
PENT	Plano Estratégico Nacional do Turismo
PSP	Polícia de Segurança Pública
KEA	KEA European Affairs Empresa que elabora estudos para a Comissão Europeia
UE	União Europeia

Introdução

Este trabalho visa revelar a importância da cultura imaterial e activação do património no concelho do Entroncamento a partir da criação de um evento que valorize a temática dos “Fenómenos do Entroncamento”, sem nunca esquecer a génese deste concelho, ou seja o caminho-de-ferro. Pretende-se que este trabalho contribua para o desenvolvimento turístico/ cultural do concelho. Ele está dividido em seis capítulos, sendo o primeiro uma introdução, com um breve apontamento histórico e geográfico, seguido da pergunta de partida que foca a, origem do mito local, Eduardo O.P. Brito e a sua criação jornalística, o aparecimento, o desenvolvimento e a queda dos “Fenómenos do Entroncamento” enquanto recurso histórico da cidade. A activação desse património imaterial é pretensamente um objectivo autárquico.

O segundo capítulo explica o objectivo do trabalho, bem como a metodologia utilizada, de acordo com a revisão bibliográfica fornecendo a base teórica e esquemas de sustentação para a apresentação do seu desenvolvimento.

O terceiro capítulo trata da estruturação e organização do evento “Festival dos Fenómenos” e respectivo cronograma de trabalhos, bem como a sua implementação.

O quarto capítulo apresenta o plano de marketing, o quinto revela o público-alvo, a que se destina o evento, as parcerias, que são consideradas estratégicas e, por fim, refere o domínio da qualidade do evento e respectiva avaliação.

No sexto capítulo são tecidas as conclusões e considerações finais do trabalho.

Como se verificará com o desenvolvimento desta dissertação pretendemos contribuir com o nosso estudo para a activação do património da memória local, no caso, na exploração da singularidade imagética da cidade, sob impulso do executivo municipal.

Metodologia Geral

Neste ponto pretende-se apresentar a metodologia geral utilizada para a realização da Dissertação, designadamente no que diz respeito ao trabalho de pesquisa e ao trabalho de campo desenvolvidos para atingir os objectivos.

O tema da Dissertação é a Cultura Imaterial e Activação do Património no Concelho do Entroncamento e ao longo do tempo foi feita pesquisa diversa, nomeadamente leitura de várias monografias do concelho, legislação, leitura das Estratégias de Desenvolvimento 2020 e Plano de Acção 2013 para o Entroncamento, editado pela Câmara Municipal do Entroncamento, em 2009.

Procedeu-se ainda, à leitura de artigos e bibliografia existente sobre Eduardo O. P. Brito, autor dos “Fenómenos do Entroncamento”, compilação de recortes de jornal que abordassem o tema dos “Fenómenos” e a leitura de bibliografia diversa relacionada com eventos turístico - culturais, e de políticas culturais autárquicas, sobre a construção social de destinos turísticos, sobre a importância do património da cidade e leitura de estudos de caso e de boas práticas em termos de planeamento local.

Foi realizada entrevista a Antero Fernandes, que na década de 80, retomou o tema dos “Fenómenos”, no jornal “Correio da Manhã”, de que era correspondente.

Realizaram-se reuniões com o Presidente e Vice-Presidente da autarquia sobre a possibilidade de elaborar um projecto para inclusão no Plano de Animação e Comunicação da candidatura aprovada ao Programa de Acção para a Regeneração Urbana da Cidade do Entroncamento, projecto este que foi aceite e aprovado de acordo com deliberação da reunião do executivo camarário de 5 de Julho de 2010.

Foi elaborado e realizado inquérito, para perceber a opinião das pessoas do concelho e da região, em relação à realização de um evento, a realizar-se no Entroncamento, sobre os “Fenómenos” e que detalharemos no segundo capítulo.

I.1 Descrição do concelho do Entroncamento

O Entroncamento é cidade e sede de concelho com 14 quilómetros quadrados e 21.751 habitantes (dados INE 2008). Localiza-se no Vale do Tejo e pertence à Região Centro, sub-região do Médio Tejo e em termos turísticos à Região de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo. *«Situado no centro do Ribatejo, beneficia da sua inserção geoestratégica na região do Vale do Tejo e de boas acessibilidades ferroviárias e rodoviárias. Tem duas freguesias, uma de cada lado da linha-férrea que atravessa o concelho. Confina com o concelho da Golegã a sul, com o de Torres Novas a poente e a norte, e com o concelho de Vila Nova da Barquinha a nascente. Dista 7 km de Torres Novas, 19 km de Tomar, 43 km de Santarém e 120 km de Lisboa.»*¹

A sua situação geográfica permite-lhe fácil acesso quer por rede rodoviária, quer por rede ferroviária, como nó ferroviário, a sua localização é ímpar. Atravessado pela Linha do Norte que estabelece a ligação com Lisboa e Porto, é também aqui que têm início as Linhas do Leste e da Beira Baixa com ligação a Espanha, por aqui passam também vias estruturantes da rede rodoviária nacional, como sejam a A23 e o IC3, bem como a N3. A cerca 12Km via A23, fica a A1.

A sua proximidade à Área Metropolitana de Lisboa, permite-lhe ganhar escala em termos de procura habitacional, o que tem levado a um crescimento contínuo em termos populacionais e, como consequência em termos de construção urbana.

¹ Conforme texto em <http://www.cm-entroncamento.pt/>

Mapa com enquadramento geográfico do concelho do Entroncamento



Fonte: © CME Sistemas de Informação Geográfica (2010)

Mapa com enquadramento geográfico do concelho do Entroncamento NUT III



Fonte: © CME Sistemas de Informação Geográfica (2010)

Acessibilidades e Mobilidade

Entende-se que o facto do Entroncamento e da região em que se insere possuem óptimas acessibilidades, tanto rodoviárias, como ferroviárias, permite-lhe tomar a iniciativa de organizar um evento com dimensão regional, decisão política já tomada e que detalharemos de seguida. De facto e de acordo com o site do Médio Tejo Digital da responsabilidade da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, *«(...) a mobilidade das pessoas é um bem essencial para a qualidade de vida das populações e um factor decisivo para a competitividade das regiões.(...)»*²

Como tal, e quando se pretende organizar um evento com alguma dimensão é necessário ter em conta as acessibilidades ao próprio evento, ou seja, deverá existir o mínimo de transtorno possível para a comunidade local e uma acessibilidade sem obstáculos para quem nos visita.

Segundo o EPOMM (2010) (*European Platform on Mobility Management*) organizar um evento levanta muitos desafios, e, *«(...) a gestão da mobilidade merece uma atenção cuidada – um evento de sucesso atrai muitos visitantes e uma acessibilidade sem barreiras irá minimizar incómodos para a comunidade local, tornando o evento mais agradável para os visitantes (...)»*³

Ainda sobre o referido anteriormente, *«(...) as medidas de gestão da mobilidade têm de ser consideradas desde o início da preparação do evento, quem organiza o evento, bem como quem detém o controlo do tráfego têm como interesse prevenir o caos no tráfego. Assim, deverão existir várias possibilidades de acesso ao evento e promover modos de transporte mais sustentáveis, sendo que posteriormente a comunicação é fundamental. Considera-se que antes da campanha de marketing começar, deverá existir informação pormenorizada sobre todos os modos de transporte (...)»*.⁴

² As preocupações da CIMA podem ser lidas em <http://www.mediotejodigital.pt/>

³ Conforme texto em <http://www.epomm.eu/>

⁴ idem

É importante que exista informação clara e disponível de como chegar ao local do evento, onde deixar a viatura, qual a forma mais fácil de se deslocar na cidade, sendo que essa informação deverá estar disponível nos vários postos de atendimento da cidade, nomeadamente no Posto de Turismo, Estação de Caminhos-de-ferro, Praça de Táxis, Transportes Urbanos, rede de transportes regional, instituições ligadas à administração local, no Museu Nacional Ferroviário e em *mupis*⁵ junto às “portas de entrada” da cidade.

Também Paula Teles, Presidente do Instituto das Cidades e Vilas com Mobilidade, (2010) defende que «(...) *as cidades e espaços mais acessíveis podem “claramente” potenciar o turismo e tornar os territórios muito mais competitivos (...)*», «(...) *Portugal diz que é um país turístico e, portanto, se é um país turístico não pode pensar só em gastronomia enquanto conteúdo que está no prato ou no dormir bem (...)*», «(...) *tem de pensar que tem de ser acessível (...)*.»⁶

Segundo Silva Rodrigues, Presidente da Carris, (2009) «(...) *as melhores cidades são aquelas que têm melhor mobilidade, já que proporcionam o aumento da qualidade de vida, a diminuição dos congestionamento e da poluição (...)*»⁷

No Entroncamento e de acordo com Augusto Mateus no seu Plano de Acção para a cidade é afirmado que, «*Tendo em conta que o índice de áreas pedonais por habitante é relativamente baixo, quando comparado com o que seria recomendável, a autarquia tem investido também na pedonalização de algumas artérias (essencialmente no centro da cidade), de forma a aproveitar ao máximo as potencialidades orográficas da cidade, no geral bastante plana, e de reduzir a utilização da viatura particular nas zonas mais centrais. Estas intervenções contribuirão, não só para a valorização da qualidade do ambiente urbano, mas também para o fomento do comércio de especialidade, dando sustentação à tradicional afirmação comercial do concelho.*»⁸

O especialista em desenvolvimento económico também refere que, «*É de realçar que este esforço de pensar novas formas de mobilidade sustentáveis privilegiando o peão, fez com que a cidade do Entroncamento fosse já premiada com a Bandeira de Prata pela Rede Nacional de Cidades e Vilas com Mobilidade para Todos, após implementação de boas práticas urbanísticas.*»⁹

⁵ O mupi é a designação comercial dada a um expositor para publicitação de produtos

⁶ Notícia sobre Mobilidade em <http://www.radiobatalha.com/>

⁷ Notícia sobre Mobilidade nas Cidades em <http://www.aese.pt/>

⁸ MATEUS, A. A. (2009:55)

⁹ idem, p.81

Acredita-se que aproveitando o facto da cidade ser plana é possível delinear uma estratégia de acção em que a mobilidade seja uma prioridade, a título de exemplo no 2º Seminário de Infra-estrutura da Câmara Oficial Espanhola de Comércio no Brasil, sobre Investimentos em Infra-estruturas no Brasil para a Copa de 2014, sobre a mobilidade urbana na organização de grandes eventos, realizado em São Paulo em 2009, foi referido que *«(...) uma das chaves de sucesso na celebração de grandes eventos é a capacidade da organização de fornecer aos visitantes condições óptimas para eles se deslocarem e desfrutarem positivamente da experiência do evento, referência esta que faz todo o sentido em qualquer organização (...)»*¹⁰

Entende-se que um evento, como este que se pretende implementar na cidade do Entroncamento, poderá beneficiar da informação acima mencionada, uma vez que para que um evento seja um sucesso, é necessário que a preocupação com a mobilidade seja uma prioridade e que todos os intervenientes estejam informados do que se irá passar, quando e como. Considera-se que é essencial informar atempadamente a população residente junto ao local onde se realizará o Festival, para que não se sintam importunados, e que percebam que é uma mais valia para a cidade, sendo que se estiverem devidamente informados, mais facilmente colaborarão e melhor receberão os visitantes. Também os parceiros e todas as entidades envolvidas, nomeadamente, PSP e Bombeiros Voluntários, deverão ter conhecimento de pormenores relacionados com, horários, trânsito, locais onde se realizará o Festival e número estimado de visitantes, sendo que poderá, ser necessário proceder ao encerramento de algumas artérias da cidade, para que não existam transtornos de acesso ao Festival.

¹⁰ Conforme texto em <http://www.camaraespanhola.org.br/>

I.2 Enquadramento Histórico-Cultural

Para o nosso estudo procedemos à descrição de autor local, que refere o seguinte:

«*O Entroncamento cresceu e desenvolveu-se em redor de dois lugares, o Casal das Vaginhas e o Casal das Gouveias que remontam, no mínimo, à última metade do século XVI. De facto, um livro de registos paróquias da paróquia da Atalaia datado de 1647 dá-nos notícia de se terem realizado três baptizados na Capela de S. João das Vaginhas e refere igualmente baptismos realizados na Igreja da Atalaia a moradores do Casal das Gouveias.*»¹¹ Sabe-se também, através dos mesmos registos, que a população destes casais, se havia aí fixado devido ao trabalho agrícola que desempenhava na Quinta da Cardiga, faziam o caminho a pé para a referida Quinta, que não era longe, e que tinha dimensões bastante razoáveis.

Por outro lado e, «*Segundo informações de Júlio Costa, as Vaginhas eram nos meados do século XIX uma “(...) aldeia (...) pequena, porém muito frequentada. Por ali passaram os almocreves, e gente de negócios.*

Julga-se «*(...) ter havido nessa localidade certa estalagem cuja boa fama perdurou, passando a propriedade aos seus descendentes que mantiveram os bons créditos como casa de muita segurança para os negociantes, geralmente portadores de dinheiros e mercadorias de valor.*»¹²

Na altura das Invasões Francesas desenrolaram-se na Charneca das Vaginhas “*atrocidades cometidas pelas tropas francesas*”¹³. Do confronto entre Portugueses e Franceses notabilizou-se o guerrilheiro Madrugo, que organizou um pequeno bando armado e que passou a emboscar as patrulhas francesas.

Segundo a descrição, «*A batalha, que se travou em Janeiro de 1811, num olival e mata frondosa onde actualmente se situa a estação dos caminhos-de-ferro portugueses, foi vencida pelos guerrilheiros de Madrugo, emboscados na mata, que liquidaram à queima-roupa e até à facada um destacamento francês que se dirigia para Torres Novas. Nesse combate pereceram 20 soldados franceses e dois guerrilheiros de Madrugo, estes últimos heroicamente lembrados por todo o povo.*»¹⁴

¹¹ LEAL, H. (s/d: s/p)

¹² BATISTA, L.M. (2000:52)

¹³ ROSÁRIO, P.G. (1996:24)

¹⁴ idem, p. 24

O autor refere que, «(...) foi a partir de meados do século XIX, mais concretamente a partir das cláusulas do contrato de 14 de Setembro de 1859 para a continuação, para além da Ponte da Asseca, da construção do caminho-de-ferro do Leste, que deveria passar por um lugarejo denominado Ponte da Pedra, e ainda para a construção da linha do Norte, que teria o seu ponto de partida neste local ou nas proximidades, tendo para isso sido escolhida uma faixa de terreno a oeste da Ribeira da Ponte da Pedra, que se começou a formar esta povoação ferroviária. À data, tal como ainda hoje, a Ponte da Pedra era um ponto de intersecção das estradas que seguiam para Torres Novas, para a Golegã e para Vila Nova da Barquinha.»¹⁵

De facto, «Inicialmente ter-se-á pretendido localizar o caminho-de-ferro junto a Vila Nova da Barquinha, mas foram movidos interesses no sentido de daí o afastar já que se receava que a concorrência do transporte ferroviário viesse a afectar o tráfego fluvial, tal facto terá sido determinante para que o entroncamento se tivesse fixado na planície das Vaginhas.»¹⁶

No ano de 1884, o Entroncamento já tinha «(...) o edifício da estação, a primitiva Escola Camões, a casa da família Paris, a casa do Zé dos Fósforos e o Correio Velho, que formavam o núcleo central; na parte Sul, a casa Folgado e um pequeno grupo de casas abarracadas pertencentes à família Sossi; a Norte, um núcleo constituído por vinte moradias de adobes modestas habitadas por ferroviários; a poente, o Bairro Novo constituído por seis moradias de adobes.»¹⁷



Fonte: © www.cm-entroncamento.pt

Edifício da Estação (s/d)

¹⁵ LEAL, H. (s/d:s/p)

¹⁶ idem

¹⁷ idem

O caminho-de-ferro empregou muitas pessoas, «(...)o incremento dos transportes ferroviários, exigindo maior desenvolvimento dos serviços e a situação geográfica do local, fora atraindo à terra mercadores e comerciantes e pequenas indústrias melhorando aos poucos as condições de vida dos residentes. Assim, foi crescendo uma aldeia de casas dispersas ao redor das linhas, sem a coordenação eficiente das entidades oficiais (...)»¹⁸

No ano de «(...) 1911 esta pequena povoação encontrava-se repartida pelas freguesias da Atalaia e de Torres Novas, com uma população de 1269 habitantes e 311 fogos.»¹⁹

Com o «(...) deflagrar da 1ª Guerra Mundial e a entrada de Portugal no conflito exigiram a fixação de aquartelamentos militares mais ou menos fixos num centro de transportes e comunicações tão importante como já era o caso do Entroncamento. Foi por isso que o Ministério de Guerra aqui estabeleceu, uma grande rede de serviços. A este acréscimo de valências correspondeu um muito significativo aumento demográfico.»²⁰

Em «(...) 1926, pelo Dec-Lei 12/192 de 25 de Agosto, o Entroncamento foi elevado à categoria de freguesia, ficando integrada no concelho de Vila Nova da Barquinha. Uma das primeiras realizações da Junta de Freguesia foi a construção de um mercado coberto, inaugurado em 1930, actual Centro Cultural, tendo também começado a aparecer diversos fontanários.»²¹

Na Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha começaram a aparecer diversos requerimentos a solicitar licença para construção. Surgiram as primeiras Escolas e o Cemitério, o Jardim Parque, «Voltando às boas relações entre a Quinta da Ponte da Pedra e o Entroncamento, é preciso dizer que foi esta quem ofereceu o terreno onde viria a ser instalado o Jardim-Parque “Dr. José Pereira Caldas” (...)»²².

Também, «Surgiu a construção de um novo edifício, teoricamente destinado a sede da Junta de Freguesia, cuja imponência e capacidades funcionais em muito superavam as necessidades de reinstalação de uma simples Junta de Freguesia e que haveria de ser

¹⁸ idem

¹⁹ idem

²⁰ idem

²¹ idem

²² BATISTA, L.M. (1998:104)

inaugurado como edifício sede dos Paços do Concelho de Entroncamento criado pelo Decreto Lei n.º 35.184 de 24 de Novembro de 1945.»²³

Edifício esse que ainda hoje é o edifício dos Paços do Concelho



Fonte: © CME Edifício dos Paços do Concelho (2010)

Em 1932 o Entroncamento foi elevado à categoria de Vila e em 1945 foi promovido a concelho. Todo este processo de rápida ascensão, teve o seu apogeu quando, em 20 de Junho de 1991 foi elevado a cidade.

Em termos históricos, *«Poderá dizer-se que o padrão do operário ferroviário remediado deu lugar ao empregado e ao funcionário, com uma população predominantemente jovem, uma boa parte oriunda de outras localidades e que por aqui têm fixado residência.»²⁴*

Por outro lado, *«Hoje, o Entroncamento ainda tem muitos residentes ligados profissionalmente aos caminhos-de-ferro, mas sem a dimensão do passado. As principais actividades do concelho são agora o comércio e serviços, e indústrias ligadas à construção civil. Dados do INE, sobre o poder de compra concelhio em 2004, apresentam o Entroncamento como o concelho que evidencia maior poder de compra no distrito de Santarém.»²⁵*

O Caminho-de-ferro foi sem dúvida o berço e o pólo de desenvolvimento do concelho, as pessoas que aqui habitam vieram na sua maioria de outros concelhos e de outras regiões devido ao caminho-de-ferro, os trabalhadores trouxeram consigo as suas famílias e por aqui foram ficando.

O Entroncamento pode apresentar-se segundo o seguinte esquema:

1- É uma Cidade ferroviária, mantendo a sua ligação ao caminho-de-ferro;

²³ LEAL, H. (s/d:s/p)

²⁴ idem

²⁵ Conforme texto em <http://www.cm-entroncamento.pt/>

2- E também uma Cidade urbana, sendo um importante ponto de atracção sub-regional;

3- É, ainda uma Cidade que permite ao seu visitante uma viagem ao passado, através do Museu Nacional Ferroviário;

4- E por fim é Cidade rectaguada da Área Metropolitana de Lisboa, no que concerne as acessibilidades ferroviárias, que colocam o Entroncamento a menos de uma hora da capital.



Fonte: © CME Rotunda de Locomotivas no Museu Nacional Ferroviário (2010)

Fonte: © CME Estação de Caminhos-de-Ferro e Rotunda de Locomotivas no Museu Nacional Ferroviário (2009)



I.3 A pergunta de partida e o processo de investigação

As circunstâncias de ser Técnica Superior de Turismo na CME e de o executivo municipal ter decidido revalorizar aspectos da história local, colocaram-se como definidoras do meu tema de Dissertação.

Por isso, a escolha deste tema prende-se sobretudo com a vontade inabalável de revitalizar a temática dos “Fenómenos do Entroncamento” e de devolver aos entroncamentenses o orgulho que estas notícias suscitavam na década de 50 do passado século. Está, aliás, na linha de orientação política do actual executivo no domínio da valorização cultural do município.

Considera-se em termos genéricos que, Eduardo O. P. Brito criou uma marca para a cidade do Entroncamento, e é essa memória que este trabalho pretende recuperar, tornando-a actual e devolvendo ao concelho e ao país a lembrança de tempos em que “havia sede” por tudo o que era extraordinário e caricato.

A organização de um evento sobre este tema poderá vir a ser uma mais valia turística - cultural para o concelho, sem nunca esquecer a sua génese – o caminho de ferro. O Entroncamento como cidade ferroviária distingue-se das outras localidades. No entanto, admite-se a necessidade de preparar a cidade para um novo produto, motivando e criando interesse aos cidadãos, acredita-se que o “Festival dos Fenómenos”, venha a proporcionar a envolvimento e a proximidade com a comunidade local, pois, *«É difícil produzir uma obra de qualidade e criativa quando se trabalha isoladamente.»*²⁶

Segundo o autor, a ideia de agrupar serviços municipais e incubar empresas é tarefa de projecto específico. Para o nosso caso, poder-se-á seguir uma metodologia semelhante, visto que ela é adequada para servir esta iniciativa autárquica.

Virgolino Ferreira Jorge, no seu texto Património e Identidade Nacional refere que: *«É um facto social incontestado que, cada vez mais, os cidadãos têm consciência comunitária do valor histórico e da riqueza etnográfica do seu património colectivo, espelho e vector da sua identidade cultural, mobilizando-se com vontade empatizada e determinação assumidas na tarefa urgente e incessante da sua defesa.»*²⁷

²⁶ Texto segundo Christian Sommer, Director de um projecto destinado a agrupar serviços musicais e incubar empresas recentes, publicado em INFOREGIO, Panorama, Revista, (2009), *Criatividade e Inovação*, p. 22

²⁷ JORGE, V. F. (2000:7)

O autor refere ainda, que *«O homem necessita de continuidade histórica; ele não poderá evoluir sem tradição, sem vivência histórica (recursos históricos). Neste conceito de continuidade histórica ou sentido da tradição, em que deve apostar-se e que não está representado somente nos monumentos, como artefactos culturais antro-po-históricos, poderá ver-se algo como uma justificação moral de defesa das peculiaridades da nossa identidade»*²⁸

De facto, e de acordo com o defendido pelo autor, deduz-se que as comunidades estão cada vez mais empenhadas na defesa do seu património, tendo cada vez mais conhecimentos e mais apreço pelas suas tradições, como tal, este projecto pretende devolver às pessoas de uma comunidade, um aspecto do seu património cultural imaterial e a valorização da sua identidade, pois os “Fenómenos do Entroncamento” também fazem parte da história desta cidade e estão na agenda cultural do executivo autárquico.

²⁸ idem, p.9

I.4 A origem do mito local: Eduardo O.P. Brito e a sua criação jornalística

Eduardo de Oliveira Pinheiro Brito, mais conhecido por O.P. Brito, nasceu em 13 de Julho de 1912 em Abrantes. Aos dez anos morava no Entroncamento com os seus pais e irmã, na Rua 5 de Outubro e em 1926 mudaram-se para a Rua Vila Verde, nº 8, esta rua fazia parte de um bairro ferroviário, que a CP havia mandado construir para os seus trabalhadores.

O avô António Vitorino Brito, foi inspector principal da companhia real dos caminhos-de-ferro, uma vez concluído o ramal de Cáceres, veio morar para a povoação do Entroncamento. O pai, Eduardo Augusto Brito havia sido praticante de escritório na CP, tendo sido anos mais tarde Chefe da 2ª Circunscrição e Divisão de Exploração do Entroncamento.

Entrou na Escola Camões com 9 anos, aos 14 frequentou o Colégio Andrade Corvo e sonhava com cinema, tendo concluído o Secundário no Liceu de Santarém.

Em 29 de Novembro de 1929, começou a escrever sobre cinema, publicando em jornais e revistas «(...) *a aventura dura 2 ou 3 anos e rende-lhe dois prémios da crítica cinematográfica.*».²⁹

Quando o Jornal Diário de Lisboa abriu uma vaga candidatou-se, tendo lá permanecido cerca de 15 dias.

Foi para Évora em 1933 quando se candidatou à CP, uma vez que não pretendia continuar a estudar, apesar do seu pai querer que o filho se formasse e tirasse Direito.

Após passar um ano em Évora a “*tratar de expediente*”³⁰ regressou ao Entroncamento para trabalhar nos escritórios da Tracção.

Casou com Ester Gonçalves a 27 de Março de 1938, de quem teve uma filha, tendo surgido um pouco mais tarde a oportunidade de ir trabalhar para Santa Apolónia.

²⁹ BRITO, E.O.P (2008:19)

³⁰ idem, p.22

Quando trabalhou em Santa Apolónia, após a hora de saída «(...) rumava ao Bairro Alto, às redacções dos principais jornais da capital (...)», «(...) na época os correspondentes dos jornais alimentavam páginas de notícias ao dar conta do País real»³¹.

Estava há um ano e meio em Santa Apolónia quando a CP decide criar o departamento de relações públicas, tendo um dos chefes da gare lisboeta indicado o seu nome para o lugar, «(...) mantendo-se em Santa Apolónia, de onde só vem a sair na década de 80 e como reformado.»³²



Fonte: © www.entroncamentoonline.pt, Eduardo O.P. Brito (2009)

Foi correspondente de vários jornais, aproveitando as «(...) efemérides, eventos, inaugurações, algumas com direito a visitas ministeriais, para escrever para os jornais de maior circulação: o Primeiro de Janeiro, o Diário Popular, O Diário de Notícias ou o Século»³³. Integrou a equipa do Jornal O Entroncamento, desde o seu início.

Também sabemos que, «Na década de 50, não descobre a pólvora, mas põe o Entroncamento em polvorosa ao descobrir os fenómenos, esses que a América já tinha e que Eduardo apostava com o pai que, na vila de José Duarte Coelho, seria apenas uma questão de procurar.»³⁴

³¹ idem, p.23

³² idem, p.23

³³ idem, p.26

³⁴ idem, p.28

De referir que, «*Em 1961, arrecada pela 2ª vez (a primeira tinha sido em 1955), o prémio de melhor correspondente do Diário Popular. Mil e quinhentos escudos vale-lhe o título, mas debaixo de uma fotografia tipo passe, a direcção esclarece que “não se trata de pôr em evidência uma recompensa material, cada vez mais solicitamente, os nossos correspondentes e agentes - os primeiros sempre atentos aos acontecimentos e aspirações das localidades.”*»³⁵

Em 1983 assume o cargo de Director do Jornal o Entroncamento, sendo o editor o Padre Armando Marques. No início de 1987 sai do jornal, alegando motivos de saúde.

Mais tarde, para assinalar o 53º Aniversário do Jornal e o 54º da elevação a concelho, a direcção do jornal decide solicitar a atribuição da medalha de ouro a Eduardo Brito, considerando importante o papel de O.P. Brito na construção de uma “*memória da identidade entroncamentense*” e em que “*o Entroncamento não seria o mesmo sem o seu contributo pessoal.*”³⁶

A proposta não foi aceite, mas foi decidido «*(...) encontrar uma rua que servisse as pretensões da autarquia.*»³⁷, o que se veio a concretizar poucos anos mais tarde, em reunião do executivo de 27 de Maio de 2002, em que é presente à reunião uma proposta da Comissão de Toponímia que justifica o seu nome da seguinte forma:

«. *O nome reúne o consenso de todos os membros da comissão.*

. *Fará sentido prestar-lhe uma homenagem em vida.*

. *Pela visibilidade que a dimensão e localização da rua impõem.*»³⁸

«*De referir que esta rua liga a Av.ª Villiers-sur-Marne à Rua do Casal Melão*»³⁹

ficando situada numa nova urbanização na zona Norte da cidade.

³⁵ *idem*, p.31

³⁶ *idem*, p.28

³⁷ *idem*, p.31

³⁸ Acta CME N°26/2002- 27 de Maio

³⁹ Acta CME N° 39/2002- 26 de Agosto

Em termos de histórico pessoal, regista-se que, *«O.P. Brito recebeu da CP diversas homenagens, uma mal se reforma, em Setembro de 1982, e de que O Entroncamento dá conta, a mais recente em Novembro de 2007. Mesmo depois da sua saída, o jornal volta a referir-se a O.P. Brito aquando de uma homenagem da Sociedade Portuguesa de Autores, de que Eduardo era delegado há 50 anos. A distinção aconteceu na sala de sessões da Câmara Municipal do Entroncamento a 6 de Março de 1989. Em 2005, o governo, através do Secretário de Estado Adjunto do Primeiro - Ministro, Feliciano Barreiras Duarte, decide atribuir a Eduardo O.P. Brito um louvor público, “como prova de reconhecimento do Governo Português pelos serviços prestados à causa do jornalismo em prol da sua região e do País”. in Louvor da Presidência do Conselho de Ministros, 14 de Janeiro de 2005»*⁴⁰

De referir que Eduardo O.P. Brito foi autor dos tão “famosos” “Fenómenos do Entroncamento” e que se passará a expor no ponto que se segue.

Faleceu no dia 30 de Dezembro de 2009, no Hospital de Cascais, onde se encontrava internado. Tinha 97 anos de idade. Apesar de ter nascido em Abrantes, a sua terra foi sempre o Entroncamento. Aquando a sua morte a Associação Desportiva Cidade Ferroviária do Entroncamento, solicitou à Associação de Futebol de Santarém a concessão de 1 minuto de silêncio no Domingo, dia 10 de Janeiro de 2010, aquando o jogo entre a ADCFE e a CCRD Moçarriense, *«(...) em memória do Senhor Eduardo O.P. Brito, por tudo aquilo que a sua figura representou e continuará a representar para a Cidade Ferroviária do Entroncamento. “Para todos nós, um exemplo de dedicação a uma cidade que cada vez mais vai sentindo a falta de quem gosta realmente dela e que sirva de reflexão para os mais novos de forma a que possam “viver” e sentir cada vez mais o seu berço.»*⁴¹

⁴⁰ BRITO, E.O.P,(2008:..32)

⁴¹ Conforme texto em [http:// www.adcfe.pt](http://www.adcfe.pt)

Foi referido pelo jornalista Manuel Vicente, quando escreveu a notícia sobre a morte, de O.P. Brito para o Jornal “entroncamentoonline”, a 2 de Janeiro de 2010 em que fazendo menção ao seu percurso jornalístico e trabalho sobre a história do Entroncamento referiu que, “*O Entroncamento perdeu um grande homem e jornalista, que ficará para sempre na história desta cidade.*” Ainda enfatizou o seu discurso ao expressar que, “*O Entroncamento tem de saber ser grato a quem tanto lhe deu.*”⁴²

Também o Jornal “O Mirante”, jornal de grande tiragem regional, publicou sobre a notícia da sua morte. Segundo o articulista, «*Faleceu hoje, no hospital de Cascais onde se encontrava internado, Eduardo O.P. Brito. Tinha 97 anos de idade e, para além de funcionário da Companhia de Caminhos-de-ferro, CP, foi, ao longo da sua longa vida, colaborador de uma imensidade de jornais, nacionais e regionais. Ficou conhecido como “pai dos fenómenos do Entroncamento” devido a uma série de pequenas notícias sobre assuntos invulgares, durante a década de cinquenta.*»⁴³

⁴² Conforme texto em <http://www.entroncamentoonline.pt/>

⁴³ Conforme texto em <http://www.omirante.pt/>

I.5 Aparecimento, desenvolvimento e queda da criação britiana: “Os Fenómenos do Entroncamento”

Sabemos que, *«Em meados dos anos 50 a imprensa portuguesa é profícua em acontecimentos monstruosos. Esses que vinham de longe e davam à América e a terras distantes o exclusivo das coisas extraordinárias.»*⁴⁴

O. P. Brito começa a interessar-se por estas notícias, que segundo considerava, o *«(...) exclusivo mais não seria do que obra dos repórteres americanos, declara, enfim, uma “guerra aberta” e decide começar a procurar as “armas” escondidas num burgo fértil em curiosidades. Um melro branco foi o primeiro achado.»* O.P. Brito considerava que *«(...) precisava apenas dos ingredientes, pois a receita conhecia-a naturalmente, tal era o seu gosto por escrever e talento para contar histórias.»*⁴⁵

Através do Jornal Diário Popular deu a conhecer os vários “Fenómenos do Entroncamento”.

De acordo com a obra, Cá pelo Burgo, *«De um momento para o outro, é como se os acontecimentos insólitos do Entroncamento tivessem deixado, de uma vez por todas, a sombra americana e se tivessem automatizado de tal forma que o próprio Eduardo Brito, que os relata e lhes dá vida, chega a perder-lhes o controlo.*

*Na era dos fenómenos, há quem desafie agora o exclusivo da vila ferroviária, agora nas “bocas do país” como a terra de todos os prodígios.»*⁴⁶

Segundo transcrição de notícia no Diário Popular, 4 de Agosto de 1958, sobre Portalegre em competição com o Entroncamento, que entendemos relevante para que se perceba como se processou a questão dos “Fenómenos”.

⁴⁴ BRITO, E.O.P. (2008:321)

⁴⁵ idem, p.324

⁴⁶ idem, p.325

«O nosso correspondente de Portalegre relata-nos a existência naquela cidade, de dois estranhos fenómenos zoológicos. O primeiro consiste num pardal branco, que se encontra na casa do Sr. Marquês de Sampaio e o segundo, uma perdiz, também branca, mas com patas e bico vermelho, de que é possuidor o lavrador Sr. Marcelino Tavares. Parece que resolveu competir com a Vila do Entroncamento, aquela cidade do Alentejo, e conseguiu-o largamente, pois alcançou resultados surpreendentes e invejáveis com as duas aves, autênticas raridades.»

Apesar de outras localidades tentarem “descobrir” fenómenos semelhantes aos do Entroncamento, *«(...) apenas os do Entroncamento ficaram célebres. Mas, seguramente que em muito terá contribuído a forma entusiástica com que O.P. Brito deu conta de cada nova descoberta como a frequência com que tal acontece. A era dos fenómenos era definitivamente do Entroncamento». «Batem-lhe à porta de casa, procuram-no.»*⁴⁷

De referir que Eduardo O. P. Brito se orgulhava de, *«(...) nunca ter inventado qualquer notícia, nem nos tempos em que estas notícias eram aguardadas no Bairro Alto pelo chefe de redacção do Diário Popular.»*⁴⁸

Na época, *«Nos jornais bastava uma frase como, “ Mais uma do Entroncamento”, os forasteiros chamavam-lhe “fenomenolândia”, na época as pessoas relatavam estas notícias com entusiasmo, até mesmo as revistas à portuguesa, no Parque Mayer, adoptam o chavão, era uma época em que os fenómenos andavam na boca de todos.»*⁴⁹

⁴⁷ idem, p.325

⁴⁸ idem, p.326

⁴⁹ Conforme texto em <http://www.vozdodao.net/>

De acordo com Dália Guerreiro, (2007), alguns produtos chegaram a ser colocados na montra de estabelecimento comercial, «(...) o dono da “Tabacaria Luanda” colocou na montra do seu estabelecimento uma abóbora gigante pesando cerca de 50 Kg, o seu tamanho “fenomenal” chamou a atenção dos transeuntes, tendo continuado a expor outros frutos e legumes, também eles “fenomenais” devido às dimensões ou formas sugestivas, nos anos que se seguiram a “Casa Carloto” criou e comercializava algumas colecções de copos de vidro com decalques dos fenómenos.»⁵⁰

As notícias sobre os “Fenómenos” chegaram a França, «Os ecos de uma terra do interior do País, onde o insólito acontece, derrubam fronteiras e chegam a França, prova disso é um recorte do France-Soir que chega por correio a O. P. Brito com a notícia de um ovo com 180 gr. no Entroncamento, em Portugal.»⁵¹

Entretanto, «Com o passar dos anos os fenómenos foram perdendo a sua força, em muito devido à sua desmistificação pela ciência que lhes encontrou uma explicação científica relacionada com mal formações genéticas e biológicas, mas continuam a ser fonte de inspiração, pelo menos para os anúncios televisivos. Esta cidade portuguesa ficou assim para sempre ligada ao imaginário português e aos fenómenos estranhos.»⁵²

De facto, o entusiasmo inicial de O. P. Brito desvanece-se e começam a surgir os primeiros sinais de cansaço, uma vez que começa a surgir uma espécie de ironia em torno dos “Fenómenos”.

⁵⁰ idem

⁵¹ BRITO, E.O.P. (2008:328)

⁵² Conforme texto em <http://www.vozdodao.net/>

I.5.1 – Notícia sobre a queda dos “Fenómenos do Entroncamento” transcrição de notícia por Manuel Vicente, do Jornal Notícias do Entroncamento, em 27 de Julho de 2001

O. P. Brito decide revelar a razão pela qual havia deixado de “falar” sobre os “Fenómenos”, *«Após o cansaço e inicial e quando questionado sobre a temática dos fenómenos, em que sabiamente dizia ⁵³“tudo o que tem um princípio tem um fim” decidiu revelar em carta pessoal, cujo conteúdo sobre os fenómenos autorizou a divulgar, a razão sobre nunca mais ter acrescentado um fenómeno às muitas centenas que noticiara. Tanto mais que foram os fenómenos que o levaram a conquistar durante quatro anos consecutivos o título de melhor correspondente do “Diário Popular”, jornal onde os insólitos casos tinham frequentes vezes acolhimento na primeira página.*

“Tenho um segredo que nunca quis revelar sobre a minha súbita paragem jornalística respeitante às referidas locais. Mas vou agora revelá-lo pela primeira vez ao meu prezado amigo. Não imagina as cartas anónimas que então recebia, chegando a dizer-me que era vergonhosa a figura e a imagem que eu estava fazendo do Entroncamento”, revela Eduardo Brito na missiva. “É claro que essas cartas aborreciam-me, mas como eram anónimas, fazia por esquecê-las.

Mas o pior é que o que me vinham dizendo o que o fulano e beltrano vinham espalhando pelos cafés sobre a minha atitude com os fenómenos. Ora isto aborrecia-me muito e um dia aproveitei um grande artigo de elogio aos fenómenos do grande cineasta Leitão de Barros para acabar de uma vez com o assunto”, resume o jornalista, ainda hoje no activo nas páginas deste jornal.

Durante muitos anos o país habituou-se a familiarizar-se com as “inexplicáveis” ocorrências que vinham da terra dos comboios, mas a verdade é que por detrás deles havia uma verdadeira cadeia de produção em série dessas divertidas teratologias.

“Havia na então vila ferroviária um maquinista, o Manuel Freitas, que tinha um talento excepcional para fazer enxertias em plantas e cruzar espécies. Eu julgo que ele tinha algum segredo, mas se isto é verdade, morreu com ele”, diz Eduardo Brito, reconhecendo que os dois tinham uma cumplicidade especial.

⁵³ Aponta-se exactamente como foi redigido pelo jornalista Manuel Vicente. Quando aparece entre aspas, é discurso directo de O.P. Brito.

“ O Manuel Freitas era fantástico a fazer fenómenos na horta dele. E eu, quando não apareciam outros, passava por essa horta e já sabia que era fenómeno e artigo para o jornal garantidos, confessa o redactor do NE, que escreve sem interrupção em jornais desde há 72 anos.

“ O Manuel era de tal calibre que conseguiu pôr uma árvore a dar ao mesmo tempo laranjas, tangerinas, limões e até peras e maçãs!

Ele, para mim, era uma mina, um verdadeiro poço de enxertias. Só ele conseguia fazer plantas que davam tomates por cima e batatas por baixo. Tudo isto eu comprovei, não há ponta de fantasia ou de imaginação”, salienta.

Com ou sem o selo de Manuel de Freitas, a verdade é que os fenómenos nunca deram sinais de abrandamento. Do raríssimo melro branco ao pardal que ia sempre dormir a casa do dono, da couve que dava cravos à lebre que bebia leite por biberão, e dos cravos verdes ao carneiro com quatro cornos ou ao toureiro que mordeu no touro, tudo parecia possível acontecer no Entroncamento. Mas o facto é que eles resultaram sobretudo de uma espécie de “ovo de Colombo” descoberto pelo jornalista.

“Dantes sobretudo na década de 40, apareciam muitas coisas inacreditáveis que vinham sempre da América. Pensei que estes insólitos aconteceriam em muitos outros lados, era tudo uma questão de os procurar: Foi o que fiz – e assim começaram a aparecer os fenómenos do Entroncamento”, conclui Eduardo Brito, frisando que os aparatos botânicos e zoológicos locais chegaram a ser publicados na imprensa internacional. Depois, como tudo o que tem um começo, acabaram».

«Nas últimas notícias que O. P. Brito escreveu sobre os fenómenos, quase que apenas enumera as “aberrações”, que irão proporcionar a risada e comentários desagradáveis sobre o assunto, mas recebe dos seus amigos incentivo e a certeza que o seu contributo para a promoção turística do Entroncamento foi precioso e inigualável».⁵⁴

Decidimos aproveitar tal como está no original este tipo de depoimento de O. P. Brito, e não interviemos deliberadamente, para que se perceba melhor as revelações do jornalista e correspondente local. Neste contexto queremos evidenciar o contributo que ele deu, para a notoriedade da então vila.

⁵⁴ BRITO, E.O.P. (2008:329)

Houve personalidades que escreveram sobre o jornalista local, nomeadamente Leitão de Barros que havia sido professor de Desenho de O.P. Brito, no Liceu de Santarém e estas aulas tornaram-se lugar para troca de revistas. O professor *«(...) emprestava-lhe brasileiras e americanas (...)»*⁵⁵. Para além de ser formado em Ciências, Letras e em Arquitectura pela Faculdade de Belas Artes, Barros nesse ano estava como professor provisório de Desenho, sendo um indivíduo, *«(...) dotado de um sentido estético particular e até pioneiro para a época, era também cenógrafo. Era também cineasta. E era também jornalista. Nos jornais O Século, A Capital e ABC escrevia, nas décadas de 20 e 30. Acabou por fundar e dirigir os magazines Século Ilustrado e o Notícias Ilustrado. Mais tarde, no Diário de Notícias assinou Os Corvos, crónica em que viria, um dia, a falar de um então velho aluno de Santarém.»*⁵⁶

Em depoimento que também pode fundamentar o nosso estudo, observamos que o cineasta era de opinião favorável aos “Fenómenos”.

Assim, refere que, *«Parece-me indispensável nos monumentos nacionais dar um lugar de “vedeta” à vila do Entroncamento, como detentora de records mundiais de fenómenos e de monstros. Como todos sabem, “Lockness” e o “Homem das Neves”, são atracções turísticas destinadas à curiosidade dos que viajam por este mundo fora. Nós, porém além de fenómenos em série, que não vale a pena citar nem afixar no nosso “cook”, possuímos uma admirável colecção de espantos vivos, que por si dariam um Museu Grevin vegetal e animais, único no mundo.*

É, assim, aquela vila ferroviária – já super-falada em todo o globo terráqueo – podia ser uma nova atracção internacional. Nem sequer lhe falta o seu manager – o nosso prestimoso e tão útil correspondente e amigo Brito.

⁵⁵ idem, p.18

⁵⁶ idem, p.19

A história “monstruosa” do Entroncamento, como vila prodígio, não tem rival em qualquer continente. É um valor intrínseco em potencial. E a Pousada dos Fenómenos, com um bom pliant e cartazes turísticos nas montras dos Restauradores, justificava bem uma nova atracção turística nacional. O Brito tem razão. (...)»⁵⁷. Embora exista um tom irónico neste texto não é, de modo nenhum, factor que memorize a ideia de ligar um acontecimento jornalístico local ao desenvolvimento do turismo, como se observa na conclusão do seu texto.

No seguimento e dando relevo ao Entroncamento, vila de renome nacional, Eduardo Brito defende estas ideias no Congresso do Diário de Notícias, e o jornal “Diário de Notícias” publicou textos dos seus correspondentes, na sua edição de 29 de Novembro de 1964, tendo. O. P. Brito o texto seguinte:

“Vejam o meu caso, atente nele, no seu exemplo, que é, como quem diz no exemplo do Entroncamento. Pois, não obstante tratar-se de uma terra vertiginosamente progressiva e de um nó de comunicações ferroviárias que é o principal do País, o certo é que se não fosse a persistente divulgação do seu nome que tenho feito nas colunas do Diário de Notícias, servindo-me para o caso de tudo o que seja susceptível de interesse jornalístico, o Entroncamento nunca usufruiria hoje da popularidade e da expansão do seu nome, que se orgulha de possuir em todo o País. Popularidade, aliás, para a qual – esta é que é a grande verdade, embora pese a algumas pessoas ... - nem a mais dinâmica comissão de turismo que ali se tivesse criado conseguiria igual.”⁵⁸

Esta ideia ficou na memória colectiva dos portugueses e no espaço lusófono, por isso, também José Eduardo Agualusa, na sua obra Nação Crioula de 2006, diz o seguinte: *«Os Luandenses, que em tudo pretendem ser superiores e para os quais todo o excesso é virtude, tinham-me assegurado, gravemente, ser tal senhora a mulher mais feia do mundo.*

⁵⁷ idem, p.332 (Os excertos da crónica de Leitão de Barros foram publicados várias vezes por O. P. Brito para o Jornal O Entroncamento em 1967 e 1985 e no Jornal Notícias do Entroncamento em 1988, pois a selecção que foi publicada de “Os Corvos” não contém a crónica relacionada com os fenómenos.)

⁵⁸ idem, p.330

Eu, que com alguma largueza venho percorrendo o globo, fui forçado a concordar. Não há, não pode haver, mulher tão completamente feia e tão satisfeita de o ser. Ao vê-la recordei-me de uns versos do poeta brasileiro Gregório de Matos, descrevendo uma negra crioula: «Boca sacada com tal largura/ que a dentadura/ passeia por ali/ desencalmada.» A Senhora Gabriela Santamarinha é de uma fealdade natural, sem artifícios nem retórica, e exerce-a em cada gesto, em cada frase, no odor corporal, na forma bestial como caminha. «Veja como é feia!», disse-me emocionado Arcénio de Carpo, «nem entre os aborígenes do continente austral houve alguma vez criatura assim.

- Nem no Entroncamento! – concordei assombrado, olhos presos na cruel figura.»⁵⁹

Eduardo O. P. Brito, desde a década de 50, não voltou a referir-se aos “Fenómenos”. Ainda foi procurado por muitos para falar sobre o assunto, continuou a ser jornalista, por exemplo no Jornal “Notícias do Entroncamento” assinou apontamentos e crónicas de hoje, dos tempos de ontem, dividindo o comentário sobre a actualidade e a evocação de memórias antigas, mas de facto, largou em definitivo a temática “Fenómenos”.

O tema foi recuperado por Antero Fernandes, nos anos 80, para o Jornal “Correio da Manhã”, de onde era correspondente, hoje com 86 anos, tendo sido Adido Técnico da CP de onde se reformou em 1983, também considera que o motivo pelo qual se deixou de falar dos “Fenómenos” é porque “*tudo tem o seu tempo*” e que “*existem cá, como em todo o lado*” e que as pessoas se referem aos “Fenómenos” de forma irónica, tendo na sua opinião perdido o interesse.

⁵⁹ AGUALUSA, J.E. (2006:20)

I.6 Activação do património imaterial do concelho do Entroncamento

A activação patrimonial tem sempre uma história anexa e pode constituir uma forma de explorar as narrativas dos territórios, vejamos como nasceu a cidade.

D. José Salamanca, fidalgo espanhol, construtor de caminhos-de-ferro, «(...) *técnico, a quem estava entregue a construção das nossas primeiras linhas férreas – espetou uma grande estaca de ferro, ordenando “é aqui que a linha do Norte irá entroncar com a do Leste”*», «*o certo é que D. José de Salamanca – afinal, o verdadeiro fundador do Entroncamento – a nada nem a ninguém cedeu, prevalecendo assim a sua determinação.*».⁶⁰ Noutro contexto ficamos a saber que, «*Na época, os habitantes de Vila Nova da Barquinha viam no caminho-de-ferro o aniquilamento do porto, fonte de toda a sua prosperidade, também em Tomar e por questões políticas que se opuseram, e a indiferença dos torrejanos que não sabiam ainda ver o caminho-de-ferro como um elemento de alto valor local e nacional e do progresso geral, impediu que estes reivindicassem para si aquilo que a topografia facilitava.*»⁶¹

A motorização do país foi fundamental para que se chegasse ao duplo sentido toponímico e técnico (Entroncamento de linhas de caminho de ferro).

Deste modo, «*O Entroncamento é consequência da revolução industrial e a génese da localidade originou fluxos populacionais e uma paisagem industrial muito específica e na época a CP possuía aqui um valioso património industrial.*»⁶²

No início e, «*Aquando da instalação dos caminhos-de-ferro, os pioneiros do Entroncamento foram essencialmente estrangeiros, nomeadamente espanhóis, franceses e ingleses. Posteriormente começaram a surgir, com mais frequência, nacionais das mais diversas regiões, mas desde sempre os alentejanos e os beirões foram os que migraram mais para este concelho.*»⁶³

⁶⁰ BRITO, E.O.P (2008:35)

⁶¹ LOPES, M.M (1996:30)

⁶² ROSÁRIO, P.G (1996:74)

⁶³ idem, p.95

Com a vinda de pessoas de outras regiões, «(...) deu-se um encontro de culturas regionais e fusão dessas culturas numa convivência localizada muito específica, como referido anteriormente no Entroncamento existe uma profunda heterogeneidade cultural e aquando da fixação da população, as pessoas tentaram sempre uma aproximação com os seus conterrâneos.»⁶⁴

De facto, «A própria CP mandou construir vários bairros ferroviários para alojar os seus funcionários, o que lhes permitia uma maior proximidade e mais tarde e para suprimir a falta de habitação surgiu a Cooperativa de Habitação Económica dos Ferroviários de Portugal, Coferpor, que levou a efeito a construção de vários imóveis destinados a venda, albergando algumas centenas de famílias.»⁶⁵

Em termos de convívio, «Também, as colectividades funcionavam como factores de coesão da população, uma vez que as pessoas, oriundas das mais diversas partes do país, aí se conheciam, confraternizavam e faziam amizades.»⁶⁶

Considera-se que o cadinho cultural originado pelo movimento ferroviário e suas gentes resultou numa fortíssima cultura imaterial.

Relativamente aos “Fenómenos”, não há dúvida que as pessoas tinham interesse nestas notícias, que O.P. Brito aprendeu a, «(...) valorizar com as palavras certas e uma dose peculiar de um certo humor refinado.»⁶⁷

Na época, estes relatos entusiasmavam a capital e, de um modo geral, todas as províncias do país.

Segundo as autoras Marta Anico e Elsa Peralta, a propósito do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, realizado em Coimbra, nos dias 16, 17 e 18 de Setembro de 2004, em que foram abordadas questões como, «(...) a valorização social do património que fez com que, um pouco por todo o lado, se desenvolvessem acções no sentido do resgate e activação do património cultural, protagonizado por vários agentes locais, em particular pelos poderes instituídos. Estes vêm aqui uma oportunidade de rentabilidade simbólica, através da legitimação das suas opções políticas, bem como da rentabilidade económica, mediante a utilização do património como factor de captação de fluxos turísticos e, como consequência, de desenvolvimento local.»⁶⁸. Também no

⁶⁴ idem, p.99

⁶⁵ idem, p.92

⁶⁶ idem, p.40

⁶⁷ BRITO, E.O.P.(2008: 326)

⁶⁸ Conforme texto em <http://www.ces.uc.pt/>

Entroncamento se pretende resgatar uma característica do património cultural local.

Aquelas autoras, apresentaram ainda, o caso de Ílhavo e de Loures, em que segundo afirmaram no primeiro tem-se vindo a assistir, *«(...) a uma cada vez mais intensa patrimonialização das memórias e vivências associadas à pesca do bacalhau à linha, uma actividade que no passado foi estruturante na comunidade (...)»* e no caso de Loures assiste-se *«(...) à salvaguarda e valorização das vivências associadas ao mundo rural e à região saloia (...)»* e o *«(...) papel estruturante que a indústria cerâmica desempenhou no concelho, designadamente em Sacavém.»*⁶⁹

As investigadoras, consideram ainda, que no caso de Loures, *«Estes processos de resgate e activação patrimonial poderão ainda ser explicados em virtude da desestruturação económica provocada, quer pelo abandono da actividade agrícola, quer pela extinção da actividade industrial, bem como pelo crescimento acentuado da população residente no concelho, que não possui raízes ou ligações a este território.»*⁷⁰

Neste caso concreto, considera-se que no Entroncamento se passa uma situação semelhante, uma vez que as pessoas que aqui habitam são na sua maioria oriundas de outras partes do país. A activação do património imaterial será uma forma de a comunidade “sentir” apego à terra que os acolheu e que viram crescer.

Segundo Marta Anico, (2004), *«(...) face às tendências de homogeneização cultural assiste-se frequentemente, por parte do poder local a um resgate do passado, (re) construído pelo presente mediante a patrimonialização dos elementos culturais locais.»*⁷¹ *«(...) para além da sua ligação ao passado histórico, o património funciona como uma ferramenta de formação identitária, um instrumento de afirmação e legitimação de grupos sociais e, ainda, como estratégia para a captação de recursos.»*⁷²

Relativamente ao que, *«(...) se refere à activação de recursos patrimoniais e à sua transformação num produto turístico, como seja o “turismo cultural”, as autarquias locais são guiadas, fundamentalmente, por objectivos políticos.»*⁷³

⁶⁹ idem, p.10

⁷⁰ idem, p.11

⁷¹ Conforme texto em <http://www.naya.org.ar/congresso>

⁷² idem, p.2

⁷³ idem, p.5

De facto, «(...) sempre que os critérios de valorização do património legitimam algum objecto, lugar ou manifestação, o elemento patrimonial passa a ser considerado como um bem de interesse público, e a sua recuperação, conservação e activação acaba por se transformar num imperativo para o poder político local (Prats, 2003).»⁷⁴

Com este trabalho e como referido anteriormente, o conhecimento adquirido, será transferido para a realização de um evento no domínio dos “Fenómenos do Entroncamento”, pretendendo-se assim activar o património imaterial, sob uma base de impulso político legitimado em sede de gestão autárquica de turismo e cultura. Só a decisão política transformará a ideia cultural num evento.

Como se pode observar, «Hoje, muitos dos municípios entendem o impacto que o património, produções e eventos culturais, como festivais, podem ter na formação da imagem da sua cidade (especialmente para as cidades com uma má ou nenhuma imagem). Consequentemente as cidades não só investem nas infra-estruturas para a vida cultural (por exemplo, museus, teatros, etc), como tendem a apoiar projectos culturais cada vez mais activamente.»⁷⁵

O evento intitulado “Festival dos Fenómenos”, foi aprovado de acordo com deliberação da reunião do executivo camarário de 5 de Julho de 2010, que se anexa, fazendo parte do Plano de Animação e Comunicação para a Candidatura ao Programa de Acção para a Regeneração da Cidade do Entroncamento.

O nosso conceito de património está ligado ao processo de valorização desse património numa perspectiva de utilidade sócio-económica. Assim, considera-se que o aproveitamento deste singular testemunho da cidade é susceptível de acontecer caso sejamos capazes de o integrar como recurso histórico que possa, por este processo, constituir-se como um atractivo turístico-cultural.

⁷⁴ idem, p.5

⁷⁵ Tradução nossa de texto publicado em, *Promoting Cultural Tourism through ICT*, (2007), Salzburg, p. 11.

Esquema:

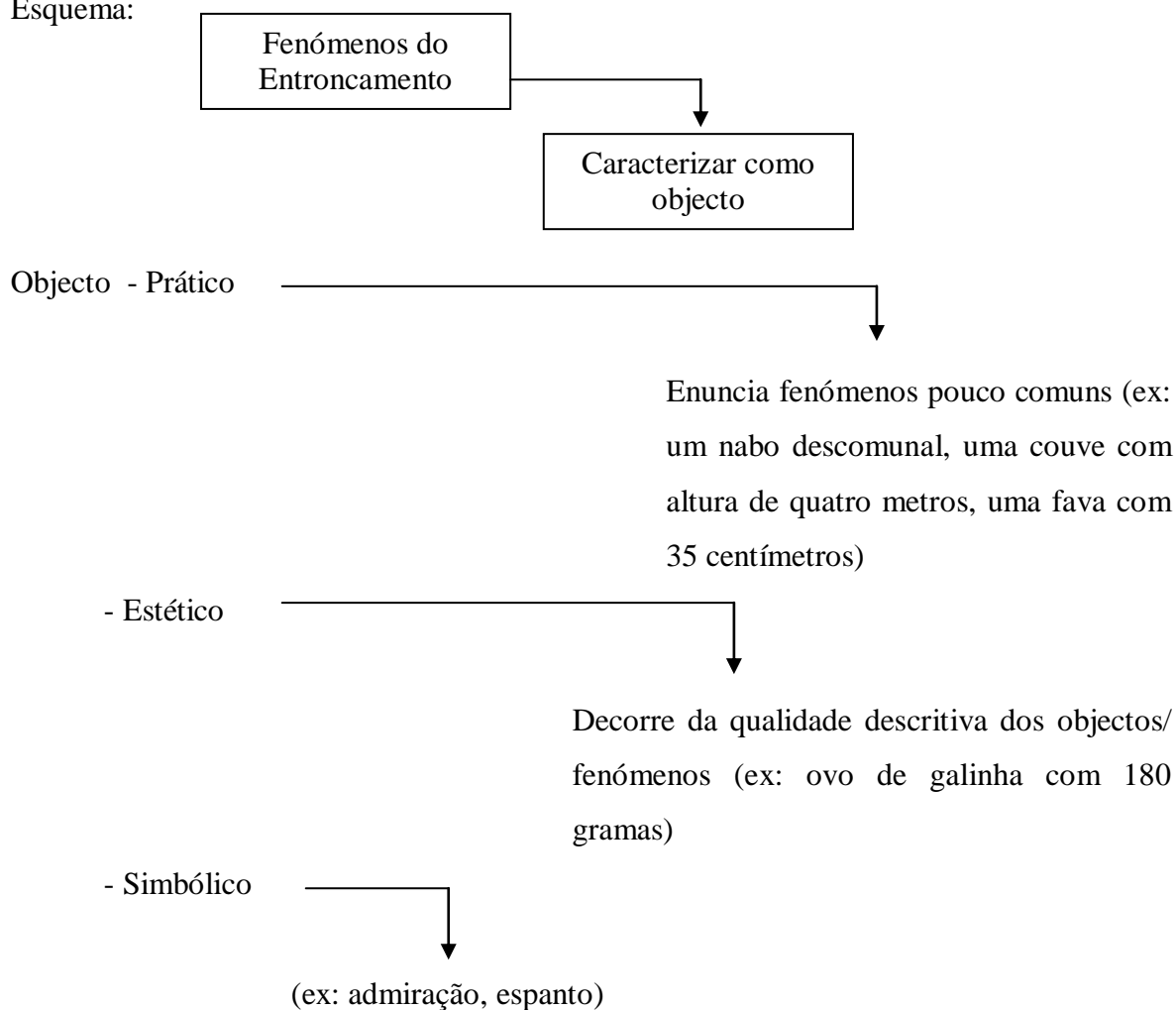


Figura 1. Caracterização dos “Fenómenos do Entroncamento”

O propósito deste esquema é caracterizar os “Fenómenos do Entroncamento”, como um objecto prático, estético e simbólico.

O objecto prático está relacionado com os Fenómenos apresentados por Eduardo O.P. Brito, ou seja, produtos hortícolas com formatos diferentes ou com tamanhos exagerados, ou animais com características fora do habitual.

Pode-se definir como objecto estético a forma individual que cada indivíduo possui ao verificar o que o rodeia ou da forma como é descrito, permitindo que tenha o seu entendimento particular e único daquilo que observa.

O objecto simbólico representa a imagem que é exposta e que pode causar diversas emoções, como surpresa, estranheza, sensações estas transmitidas pelo objecto em si.

II.1 Objectivo do Projecto “Festival dos Fenómenos”

Conforme decidido em Deliberação de 5 de Julho de 2010

O objectivo do Projecto “Festival dos Fenómenos” é o de criar um Evento significativo em torno da temática dos “Fenómenos”. Tenta-se, por essa via restituir aos entroncamentenses, o orgulho em serem residentes da “Terra dos Fenómenos”. Há a convicção de que essa atribuição não venha a criar qualquer tipo de embaraço aos residentes, até porque, no início da década de 50 e como referido anteriormente já se falava dos “Fenómenos” nas revistas do Parque Mayer. Esta dinâmica persistiu nas décadas seguintes e foi, e continua a ser de acordo com a avaliação de inquéritos realizados e que pormenorizaremos no ponto seguinte, um motivo de satisfação para a maioria dos habitantes da cidade, dos concelhos vizinhos e da região.

Pretende-se promover a cidade numa perspectiva turística, reforçando a sua afirmação na competitividade regional.

De acordo com a Revista Panorama Inforegio, 29, «(...) *as práticas inovadoras e as soluções criativas constituem um trampolim para o crescimento e o bem-estar das nossas regiões e dos nossos países.*»⁷⁶

Este projecto, pretende apresentar um evento que possa facilmente ser identificado como produto do Entroncamento, não esquecendo a forma como os “Fenómenos” começaram e quem foi o seu autor, adaptando-os aos nossos dias. Vivemos na era das indústrias criativas, como tal o tema em torno de “Fenómenos Criativos”, dá-nos a oportunidade de criar iniciativas diversas em que a imaginação é o limite.

De facto e de acordo com o PENT, (2007), «*Observa-se um esforço dos vários destinos na realização de eventos mediáticos no sentido de aumentar os níveis de notoriedade/promoção. Quanto aos produtos oferecidos, tem existido uma evolução no sentido da diversificação, através de ofertas diferenciadoras e inovadoras, para dar resposta às múltiplas motivações dos turistas.*»⁷⁷

Acreditamos que com a realização deste evento, o Entroncamento possuirá uma oferta diferente e que poderá trazer muitas pessoas ao concelho.

⁷⁶ Texto publicado em INFOREGIO, Panorama, Revista, (2009), *Criatividade e Inovação*, p.3

⁷⁷ Conforme texto do Plano Estratégico Nacional do Turismo, p. 41

Não há dúvida que é muito importante sabermos o que vamos e como vamos “oferecer”, como tal, no relatório do XIV Congresso da ANMP de 2004 é referido o seguinte: *«(...) saber aquilo que temos para oferecer (“inventariar”); saber como podemos utilizar aquilo que temos (definir capacidades e limites de utilização); saber o que é que os visitantes procuram nos nossos municípios (procura); saber como oferecer produtos que estejam em sintonia com a oferta e com os objectivos de desenvolvimento das comunidades locais (desenvolvimento local)»*⁷⁸

Ainda segundo este Relatório, *«(...) urge nunca perder de vista que só faz sentido apostar no sector turístico enquanto meio que possibilitar, obter uma melhoria clara da qualidade de vida dos residentes, pelo que estes terão que percepcionar esta realidade, ao invés de se sentirem prejudicados, incomodados no seu quotidiano. É necessário responsabilizar o cidadão como agente de turismo.»*⁷⁹

Tendo em conta que se trata de um evento a ser organizado pelos serviços da autarquia local, é importante que todos os intervenientes estejam motivados, tanto a organização, como os participantes e parceiros e cabe à organização fazer com que isso aconteça.

Também o estudo da Economia da Cultura (KEA), *«(...) explica que a função económica da cultura é extremamente importante a nível regional/ local, uma vez que a cultura é um motor para o aparecimento de centros criativos e de desenvolvimento local (por exemplo, festivais e turismo cultural).»*⁸⁰

Segundo Katarina Mathernova, Directora-Geral Adjunta, DG Régio *«(...) a capacidade de desenvolver novas ideias e transformá-las em produtos e serviços inovadores é essencial para o desenvolvimento regional.»*⁸¹

Acredita-se que um evento inovador e criativo como o que se propõe, possa ser uma mais valia para a cultura e o turismo do Entroncamento, julgando ser possível ambicionar dar novo fôlego a esta faceta caracterizadora da cultura local.

⁷⁸ ANMP (2004: 4)

⁷⁹ idem, p.13

⁸⁰ Texto publicado em INFOREGIO, Panorama, Revista, (2009), *Criatividade e Inovação*, p.6

⁸¹ idem, p.7

Efectivamente, «(...) a maior ou menor força competitiva do turismo passa pela capacidade em valorizar as nossas diferenças e transformá-las em vantagens comparativas. A base mais profunda da motivação turística é o apelo da diferença que, por sua vez, provoca a ânsia da descoberta que, em todos os tempos, caracterizou o comportamento do homem (Cooper, 2003).»⁸²

Considera-se que a diferença do evento que se propõe, e estando relacionado com “Fenómenos” deverá aliciar o visitante, pela diferença que o tema propõe.

Assim, «A criatividade é um processo de desenvolver ideias, expressões e formas, quer seja quando procuram novas formas de combater os problemas existentes, de re-interpretar a realidade ou procurar novas oportunidades. A criatividade é essencialmente um processo que pode ampliar o conhecimento e levar a novas formas de utilizá-lo.»⁸³

Acredita-se que, «A cultura e a criatividade são forças motrizes para o desenvolvimento das regiões e cidades europeias, como melhorar a atractividade do local e ajudar a revitalizar as economias locais, nomeadamente através do agrupamento de indústrias culturais e criativas a nível local e regional (...)»⁸⁴

Considera-se ainda, «Parte integrante da economia criativa, o conceito das indústrias criativas parte do princípio de que a integração de elementos criativos – incluindo culturais e artísticos – no processo produtivo gera inovação e diferenciação dos bens e serviços desenvolvidos, que terão maior valor quanto maior for a sua relação com a cultura local.»⁸⁵

De facto, «As cidades podem mudar a sua aparência, tornarem-se “hubs” vibrantes e, assim, atraírem a classe, Florida (2000) chamou-lhes “criativas”. Hoje, mais do que nunca, o que é realmente importante não é a compra e o consumo de bens, mas sim o consenso estético obtido por meio de estratégias para criar e promover uma nova identidade, construída em dimensões simbólicas e emoções compartilhadas.»⁸⁶

⁸² ABREU, O.S.G. (2006:5)

⁸³ Tradução nossa de texto publicado em UE, Council of European Union, (2009), *Council Conclusions on Culture as a Catalyst for Creativity and Innovation*, p. 3

⁸⁴ idem, p.4

⁸⁵ Dossier de Economia Criativa (s/d), Porto, p.4

⁸⁶ Tradução nossa de texto publicado na PASOS, Revista, (2010), *Turismo y Patrimonio Cultural*, España. p.40

Por vezes, *«É reconhecida a capacidade de certos lugares como impulsionadores da sua economia criativa. Aliás, o carácter de um lugar é muitas vezes ensaiado e transmitido através dos produtos das suas indústrias Criativas, e estas encontram inspiração e matéria-prima nas características distintivas desse lugar.»*⁸⁷

Admite-se que, *«A criatividade daqueles que habitam e lideram uma cidade determina o seu futuro sucesso. Tem sido, por isso, um factor fundamental para o desenvolvimento urbano, com um forte impacto no crescimento pessoal, na identidade e na imagem local e, finalmente, na qualidade de vida e no bem-estar da comunidade.»*⁸⁸

De acordo com o acima descrito, e como exemplo indica-se a Vila de Óbidos que de acordo com o Dr. Miguel Silvestre da Câmara Municipal e referindo-se à Carta de Óbidos para a Criatividade, *«(...) criatividade e a inovação são condições necessárias para o desenvolvimento económico, político social e cultural. Cada região, deve assentar a sua área de actuação em factores diferenciadores do território, promovendo a sua identidade local e produtos tradicionais, a diversidade cultural e a qualidade de vida são essenciais para a captação de recursos humanos, os clusters criativos assentam em estratégias de parcerias, deve ser privilegiada a constituição de redes entre cidades, vilas e regiões, a criatividade e inovação devem desempenhar um papel fundamental nas políticas nacionais e europeias futuras.»*⁸⁹

Em Óbidos há uma preocupação com a importância da identidade local, não esquecendo a qualidade de vida das pessoas que ali habitam e a sustentabilidade ambiental, mas também existem ideias inovadoras e criativas de através do turismo se criarem mais postos de trabalho, fomentando o desenvolvimento económico e local.

As indústrias criativas são um factor chave de desenvolvimento económico e em Óbidos existe essa consciência, sendo que seria importante que no Entroncamento se apostasse neste evento temático que se propõe como prioritário para a estratégia cultural da cidade, tornando-o numa referência regional e até nacional.

⁸⁷ Estudo Macroeconómico, (2008), *Desenvolvimento de um cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte*, Porto, p.27

⁸⁸ idem, p.27

⁸⁹ Comunicação feita no Instituto Politécnico de Tomar, no dia 13 de Novembro de 2009, com o Dr. Miguel Silvestre, da Câmara Municipal de Óbidos

II.2 Metodologia do Projecto “Festival dos Fenómenos”

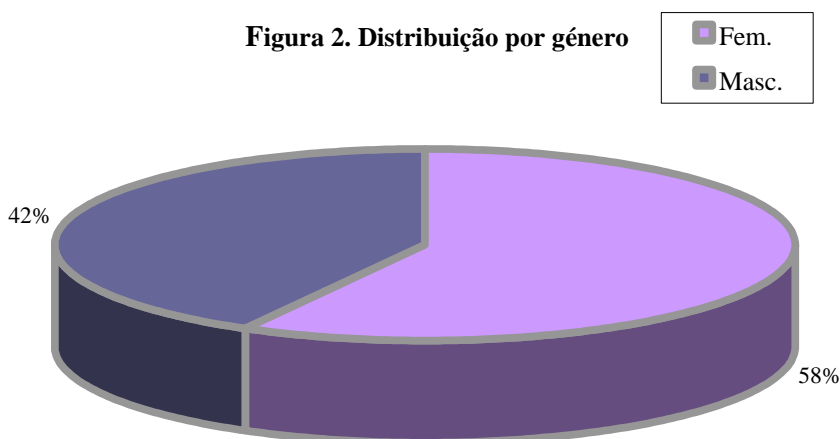
Pretende-se através da exploração sistemática de um conteúdo documental disponível sobre os “Fenómenos do Entroncamento” e do que a pesquisa anteriormente descrita permite compreender, encontrar modos de viabilizar a evocação deste segmento da cultura imaterial entroncamentense. Pretende-se responder a uma decisão previamente tomada, como se explicou. Por isso o método escolhido é o seguinte:

- . Estudo e levantamento das Fontes Primárias (considerando o que O. P. Brito nos legou);
- . Levantamento de depoimentos orais e por escrito de figuras da cultura local, que devidamente registados, farão parte do Fundo Documental do Projecto “Fenómenos do Entroncamento”.
- . Fontes Secundárias consideradas de autores que escreveram sobre os fenómenos ou sobre O.P. Brito.
 - . Criação do produto turístico (segundo esquemas anexos);
 - . Esquema 1 - Recolha e tratamento da informação;
 - . Esquema 2 – Dissertação de Mestrado e simultaneamente, proposta de Evento (produto turístico e estudo da sua viabilidade financeira).

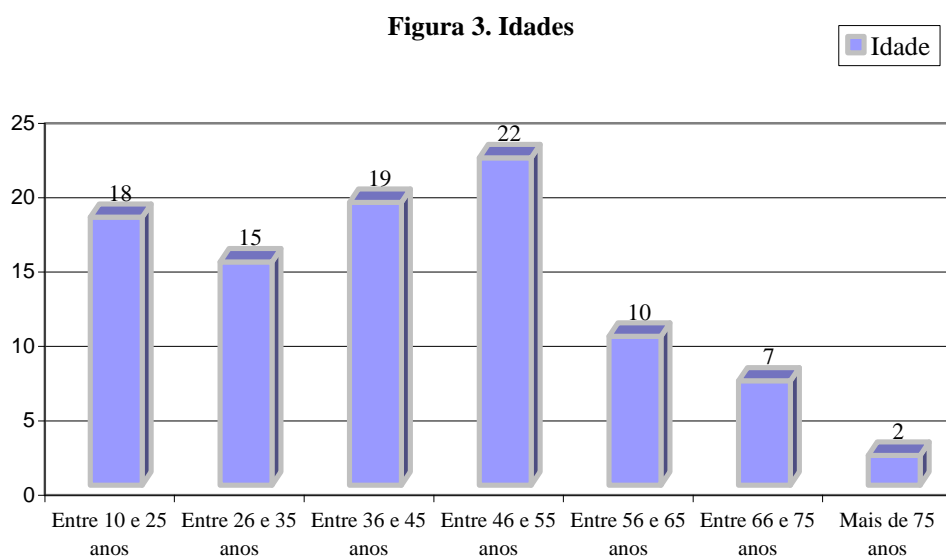
Recolha de dados e seu tratamento

A informação obtida, é resultado da auscultação realizada através de Inquérito, que foi distribuído para preenchimento, aos visitantes do Stand da Câmara Municipal do Entroncamento, nos dias 20 e 23 de Junho, de 2010, no decorrer das Festas da Cidade e S. João do Entroncamento.

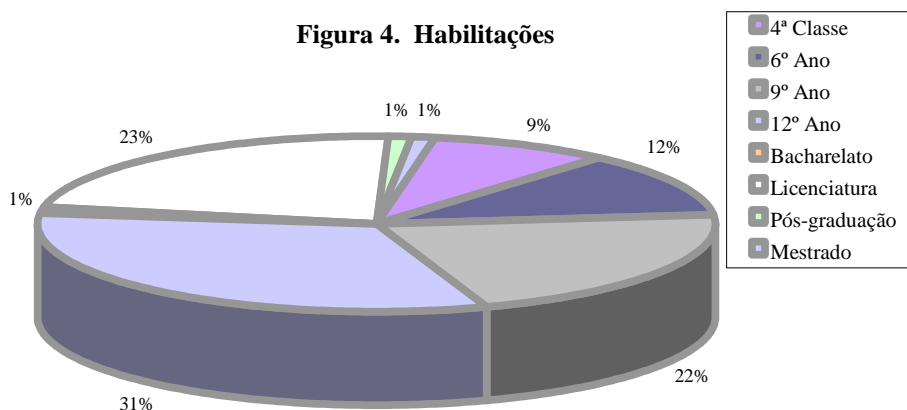
Análise das respostas ao Inquérito



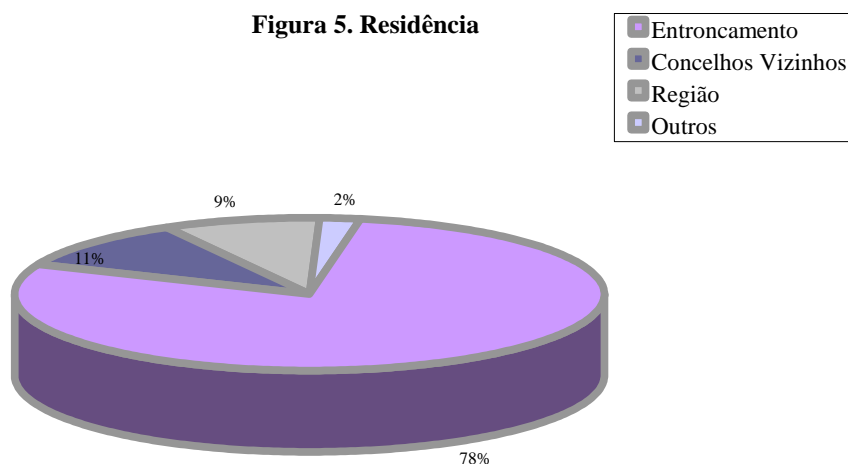
No que diz respeito à distribuição do género, constata-se que a maioria dos inquiridos são do sexo feminino.



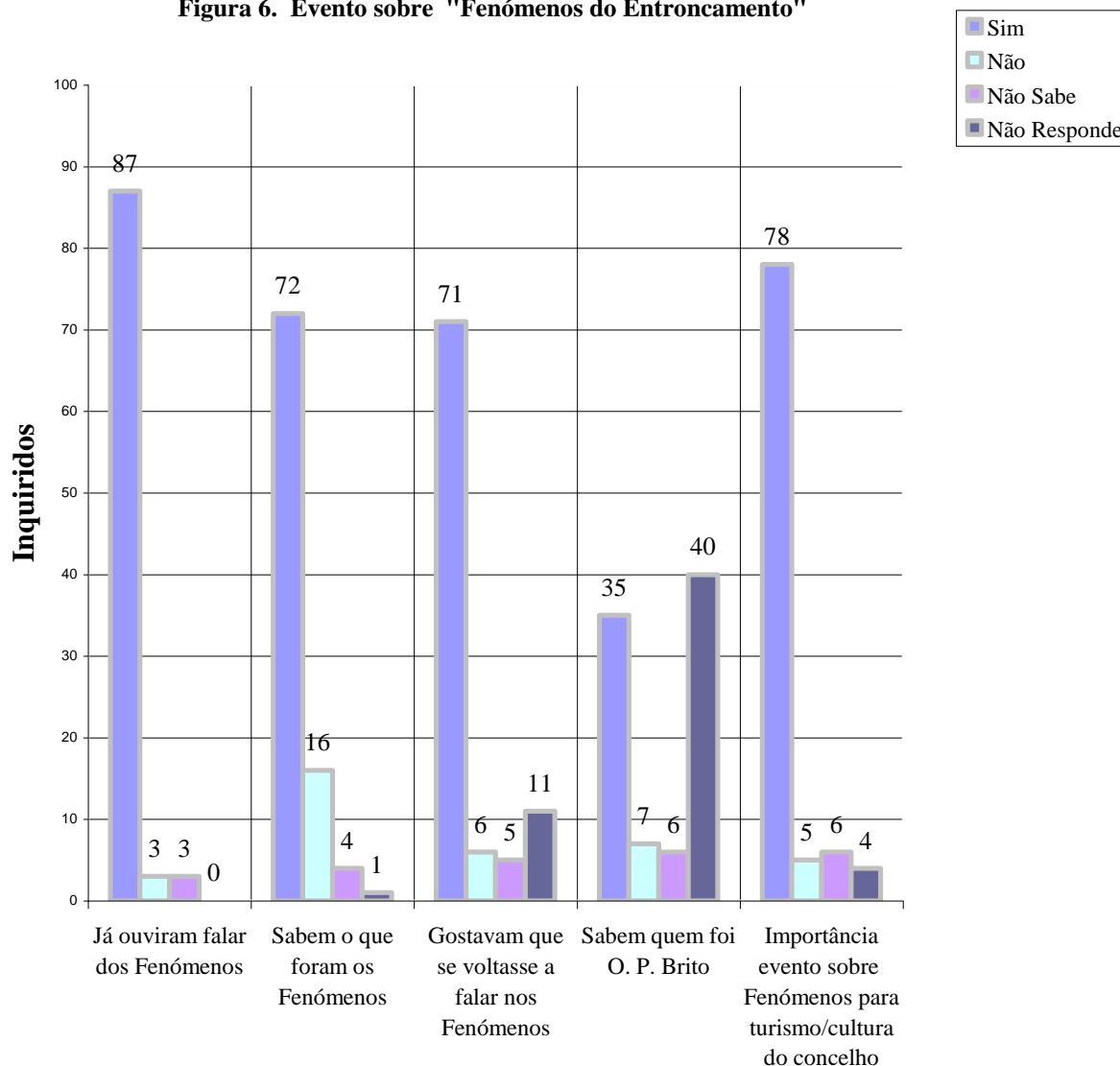
Responderam ao inquérito cerca de 93 indivíduos, sendo que as idades máximas observadas atingem mais de 75 anos e a mínima entre os 10 e os 25 anos. Verifica-se também que as idades mais representadas encontram-se entre os 46 e os 55 anos.



Constata-se que relativamente à formação dos inquiridos, existe uma percentagem mais elevada com 31% dos indivíduos a possuírem o 12º ano e 23% a terem licenciatura, e 22% com o 9º ano, 12% com o 6º ano, 9% com o 4º ano, 1% com bacharelato, 1% com pós-graduação e 1% com mestrado.



No que concerne o local de residência, verifica-se que 78% dos indivíduos são do Entroncamento, 11% de concelhos vizinhos, 9 % da região e 2% de outras regiões.

Figura 6. Evento sobre "Fenómenos do Entroncamento"

Relativamente às questões relacionadas com os “Fenómenos” e o Evento, responderam o seguinte: 87 dos inquiridos já ouviu falar dos Fenómenos, 3 não ouviram falar e 3 não sabem.

Cerca de 72 pessoas sabem o que foram, 16 responderam não, 4 que não sabem, e 1 não respondeu.

Dos inquiridos 71 gostariam que se voltasse a falar, 6 responderam que não, 5 não sabem e 11 não respondem.

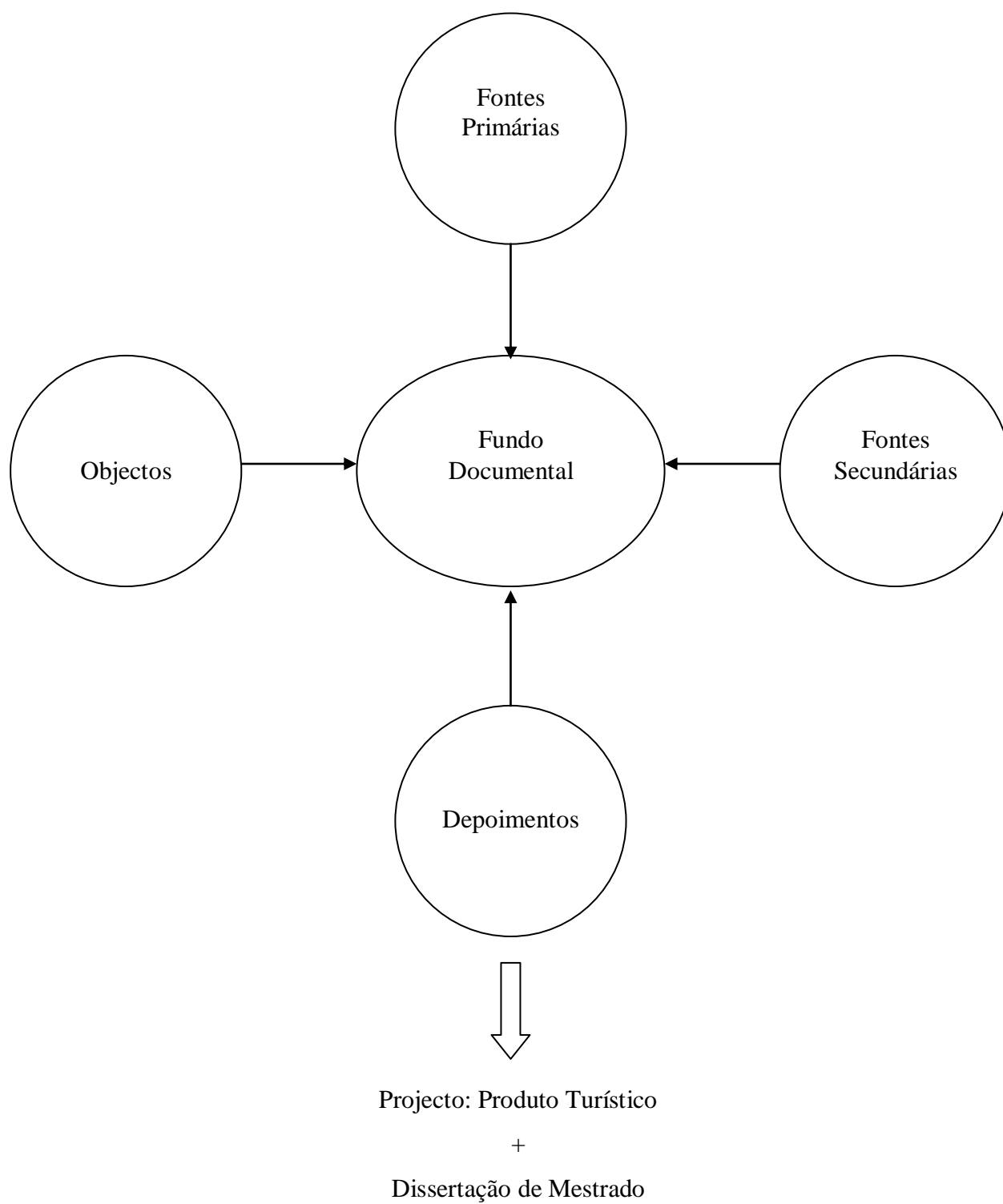
Na questão se sabiam quem tinha sido O.P. Brito, 35 responderam que sim 7 e 6 que não e não sabem e 40 pessoas não responderam.

No que diz respeito à questão se consideravam que um evento sobre os “Fenómenos” seria importante para o turismo - cultura do concelho responderam 78 indivíduos que sim, 5 que não, 6 e 4 não sabem ou não respondem.

A análise dos inquéritos permitiu verificar o seguinte:

- . A média de idades dos inquiridos situa-se entre os 36 e os 55 anos.
- . Cerca de 58% dos inquiridos eram indivíduos do sexo feminino e 42% indivíduos do sexo masculino.
- . Em termos de formação a maioria possui o 12º ano de escolaridade, havendo uma percentagem considerável de indivíduos com licenciatura e com o 9º ano de escolaridade.
- . A maioria dos inquiridos reside no concelho, seguindo-se os residentes de concelhos vizinhos e de outras regiões.
- . As questões relacionadas com os “Fenómenos”, permitem-nos ter noção de que uma grande maioria já ouviu falar, sabem o que foram, gostavam que se voltasse a falar, embora muitos desconheçam quem foi o seu autor (O.P. Brito) e cerca de 78 dos 93 inquiridos considera que um evento em torno desta temática é importante para o turismo/cultura do concelho.

Esquema metodológico básico



Cultura Imaterial e Activação do Património no Concelho do Entroncamento

Figura 7. Sustentação do Projecto “Festival dos Fenómenos”

Esquema:

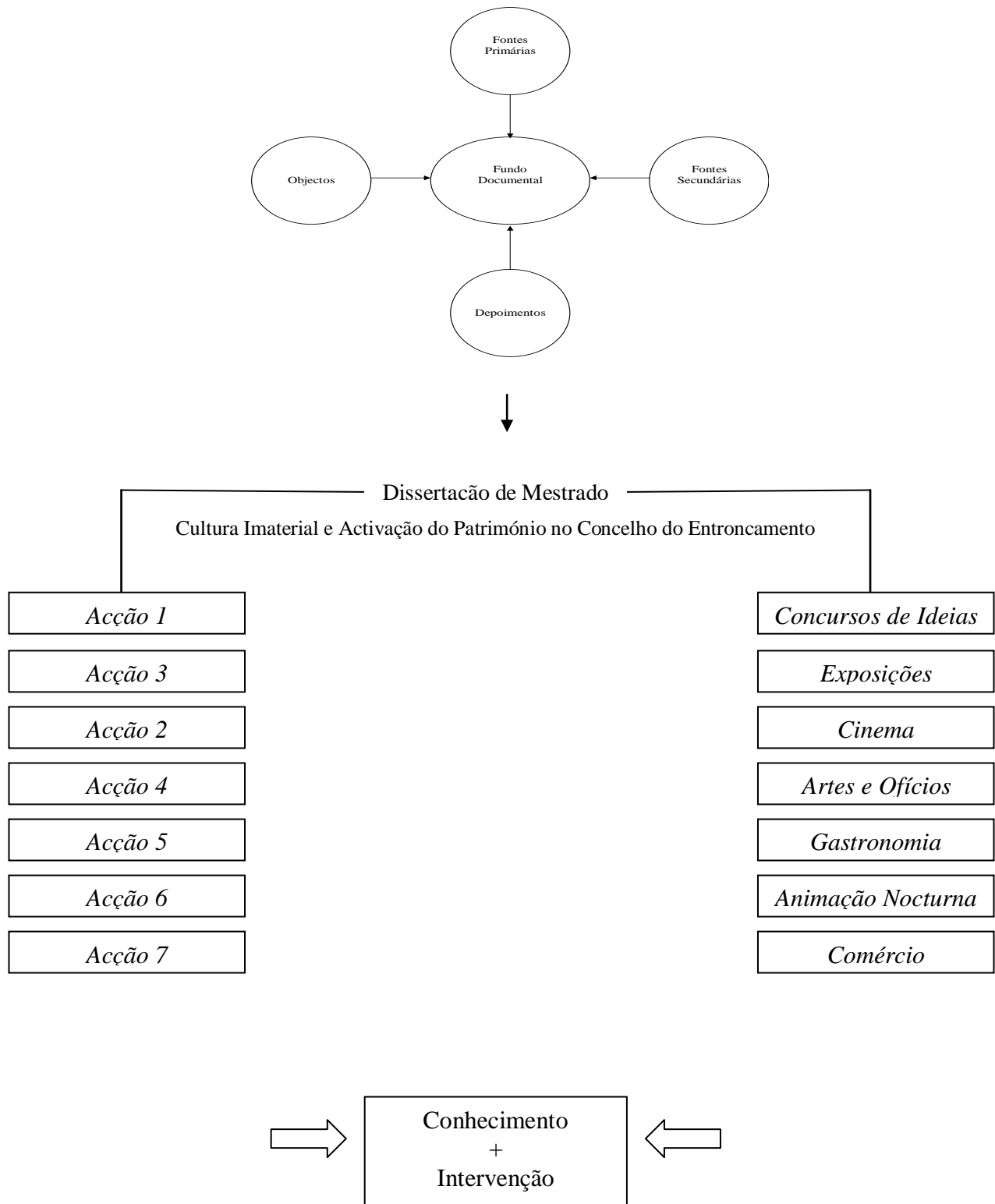
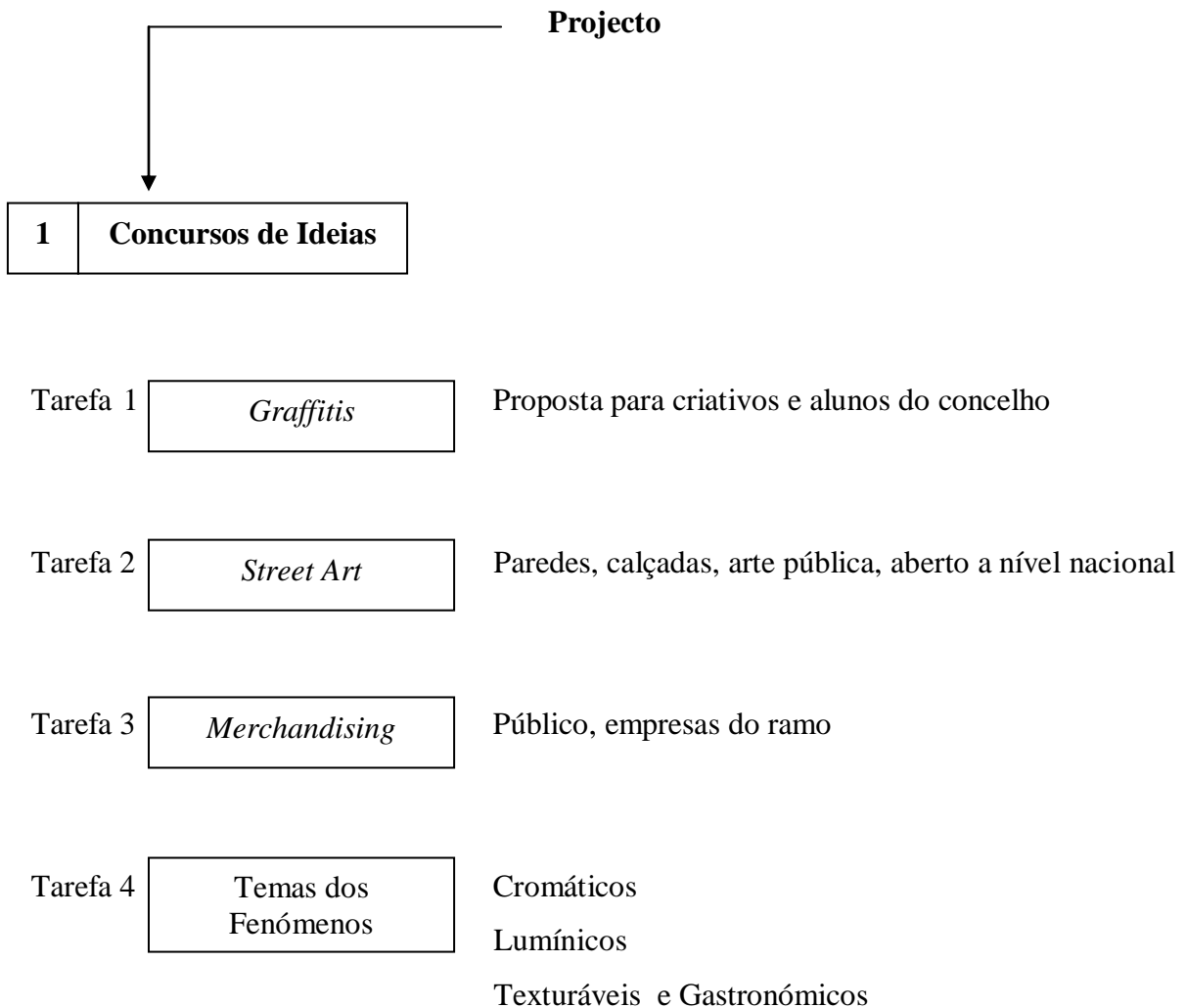


Figura 8. Projecto e Acções do “Festival dos Fenómenos”

III.1 Estrutura do Evento “Festival dos Fenómenos”

(Estruturação apresentada em Reunião de Câmara e aprovada em 5 de Julho de 2010, Técnica Superior: Aida Neves)⁹⁰



⁹⁰ Apresenta-se tal e qual como foi à Reunião do Executivo e por isso não é legendado como os demais esquemas.

Efémere como Inspirador para a Acção

Acção artística de rua



Acentuar a dimensão surreal dos Fenómenos do Entroncamento.

Peça de escultura efémera a permanecer durante o evento.



Fonte: Londres. Luís Mota Figueira (2010)

2

Exposições



Tarefa 1

Materiais de O.P Brito

→ Publicação de Catálogo da Exposição.

3

Cinema



Mostra de filmes premiados pelo Fantasporto.

4

Artes e Ofícios



Tarefa 1

Criação de figuras alusivas fenómenos

→ Figuras criadas por artesãos.

5	Gastronomia
----------	--------------------



Tarefa 1

Recriação de antigas tabernas

→ Restaurantes do concelho



. Incentivo à criação de ementas com pratos e bebidas fora do comum.

6	Animação Nocturna
----------	--------------------------



Tarefa 1

Espectáculo

→ Com destaque para o visual e efeitos especiais com recriação vanguardista e contemporânea da identidade dos fenómenos.



Tarefa 2

Espectáculo

→ Pretende enriquecer o evento e promover a cidade na perspectiva turística relacionada com os fenómenos.

7	Comércio
----------	-----------------



Tarefa 1

Concurso Montras

→ Prémio para a montra alusiva aos fenómenos que seja mais original e harmoniosa.

III.2 Descrição e operacionalização

Para a concretização do Festival dos Fenómenos, serão levadas a cabo um conjunto de actividades preparatórias, nomeadamente:

- . Levantamento de ideias para a organização da acção “Os Fenómenos do Entroncamento” vistos pela *street art*⁹¹, solicitação de propostas de *graffitis* a criativos e alunos do concelho;
- . Delinear a estratégia e criação da marca;
- . Elaborar o modelo de comunicação e divulgação do evento;
- . Lançamento da marca e *merchandising* associado.

Realização de reuniões de esclarecimento com:

- . Direcção das Escolas, de forma a envolver a comunidade educativa no evento;
- . Associações Culturais e Museu Nacional Ferroviário para prestarem o seu apoio;
- . Artesãos em que será solicitada a colaboração para produzirem objectos recriando os “Fenómenos”;
- . Restaurantes serão convidados a participar no evento, explicando-lhes o que se pretende, ou seja, a recriação de antigas tabernas da década de 50 (época em que foram divulgados os primeiros “Fenómenos”);
- . Comércio – abordagem junto dos estabelecimentos comerciais para execução de montras alusivas aos “Fenómenos”, informando que será atribuído prémio a quem executar a montra mais original e harmoniosa.
- . Alojamento – para sensibilizar e dar conhecimento do evento, na eventualidade de existirem visitantes que pernoitem no concelho.

Após concretização das actividades preparatórias, passaremos à preparação das acções, que serão: Acção artística de rua, com a representação de uma grande escultura que pretende acentuar a dimensão surreal dos “Fenómenos”, marcando o espaço do Largo José Duarte Coelho, frente ao edifício dos Paços do concelho, onde decorrerá o Festival.

⁹¹ Tradução: Arte de rua

Exposição com materiais de Eduardo O. P. Brito, com informação documental e materiais mais emblemáticos do autor dos “Fenómenos do Entroncamento”, gentilmente cedidos pela sua filha, Graça Brito.

Na Acção Cinema, pretende-se fazer uma pequena mostra com filmes premiados pelo Fantasporto.

A Acção Animação Nocturna dará destaque à recriação vanguardista e contemporânea dos “Fenómenos”, estabelecendo o mito urbano e uma representação multimédia dos “Fenómenos”.

III.3 Estruturação do projecto

Apresentado na Reunião do executivo municipal de 5 de Julho de 2010.

Cronograma

Acções	Mês Setembro	Local	Descrição
Acção: Cinema	1º dia	Cine-Teatro S.João	Mostra de Filmes Premiados pelo Fantasporto
Acção: Artes e Ofícios	1º dia	Rua Luís Falcão de Sommer	Início da exposição e venda de artigos relacionados com os Fenómenos por parte dos artesãos do concelho
Acção: Gastronomia	1º e 2º dias	Largo José Duarte Coelho	Recriação de antigas tabernas, a cargo dos restaurantes do concelho.
Acção: Comércio	1º dia	Salão Nobre Paços do Concelho	Entrega de Prémios Concurso de Montras, para estabelecimentos comerciais (junto ao local onde decorrerá o Festival)
Acção: Exposições	1º e 2º dias	Galeria Municipal	Exposição com materiais de O.P. Brito
Acção: Animação Nocturna	1º dia	Largo José Duarte Coelho	Espectáculo com recriação vanguardista e contemporânea da Identidade dos Fenómenos (Estabelecer o Mito Urbano)
Acção: Artística de Rua	1º e 2º dias	Largo José Duarte Coelho	Grande peça de escultura efémera acentuando a dimensão surreal dos Fenómenos do Entroncamento
Acção: Concursos de Ideias	2º dia	Salão Nobre Paços do Concelho	Entrega Prémios e Inauguração de Exposições dos concursos de <i>Graffitis</i> , <i>Street Art</i>
Acção Animação Nocturna	2º dia	Largo José Duarte Coelho	Espectáculo representação multimédia dos Fenómenos

III.4 Plano Financeiro Calculado

Valores considerados na Reunião do executivo municipal de 5 de Julho de 2010.

Acções	Descrição	Valor s/IVA
Acção:	. <i>Graffitis</i> sobre os Fenómenos;	150,00
Concursos de Ideias	. <i>Street Art</i> sobre os Fenómenos;	500,00
Acção:	. Escultura efémera alusiva aos Fenómenos	15.000,00
Artística de rua		
Acção:	. Materiais de O.P. Brito	0,00
Exposições		
Acção:	. Exibição filmes premiados pelo Fantasporto	10.000,00
Cinema		
Acção:	. Incentivo aos artesãos do concelho para criação de artigos alusivos aos fenómenos.	650,00
Artes e Ofícios		
Acção:	. Espectáculo com recriação vanguardista e contemporânea da Identidade dos Fenómenos	22.000,00
Animação Nocturna	. Espectáculo representação multimédia dos Fenómenos	10.000,00
Acção:	. Prémio do Concurso para Decoração de Montras alusivas aos Fenómenos.	250,00
Comércio		
Acção:	. Áudio Guias para invisuais	1.983,47
Exposição com	. Publicação de Catálogo	2.200,00
materiais de O.P. Brito		
Divulgação e	. Produção de cartaz e folhetos para divulgação do evento	10.000,00
Comunicação		
Aluguer	. Stands	3.500,00
Sonorização de Rua	. Sonorização dos espaços onde decorrerá o evento	700,00
Segurança	. Segurança dos espaços onde decorrerá o evento	4.000,00
TOTAL s/ IVA		80.933,47

III.5 Implementação

Este projecto foi inserido no Plano de Animação e Comunicação do Programa de Acção para a Regeneração Urbana da Cidade do Entroncamento, em que o tema central de animação turística será ancorado nos conteúdos “Fenómenos do Entroncamento” e a componente prática se articulará conforme descrição anterior. Este Festival será um evento bienal e decorrerá durante um fim-de-semana no mês de Setembro de 2011.

IV. Promoção e posicionamento do Produto “Festival dos Fenómenos” – Plano de Marketing

O Plano de Marketing do produto “Festival dos Fenómenos” deve ser entendido como um instrumento indispensável para que o evento que se pretende levar a cabo seja bem sucedido.

Porque, *«O marketing é um processo social e de gestão, pelo qual os indivíduos e grupos obtêm o que precisam através da criação, oferta e troca de produtos de valor entre si (Kotler, 1997, p. 14)»*⁹²

Deverão ser estabelecidos quais os objectivos pretendidos para o evento, definir-se a estratégia e elaborar um plano de acção para implementação do evento.

O plano de acção, deverá determinar o enquadramento da acção perante a estratégia, os objectivos que se pretendem atingir, e definir as tarefas de todos os intervenientes no evento.

Uma das prioridades deste evento consiste em atrair vários públicos da região, com o objectivo de projectar a imagem e dar notoriedade ao produto “Fenómenos do Entroncamento”.

É importante que se tenha em consideração que os, *«Festivais culturais e eventos são vistos como uma parte importante do marketing do turismo cultural. Estes oferecem motivos turísticos adicionais para visitar um lugar.»*⁹³

⁹² Conforme texto em <http://repositorio-aberto.up.pt>

⁹³ Tradução nossa de texto publicado em, *City Tourism & Culture*, (2005), *The European Experience*, Brussels, p.44.

Imagem Turística

De referir que, «Uma pista para a compreensão das origens da imagem de um destino turístico é salientada por Hankinson (2005): o destino turístico como marca, que aumenta a visibilidade do destino e cria diferenciação. O desenvolvimento da imagem de marca positiva associada ao destino turístico baseia-se, por regra, em atributos do local, tais como património, História, perfil dos habitantes locais, associação a eventos importantes e pessoas conhecidas. Desta perspectiva resulta um conjunto de atributos das marcas dos destinos turísticos que podem ser agrupados nas seguintes categorias: económico, envolvente física, actividades e estruturas disponíveis, atitudes relativas às marcas e pessoas.

Do ponto de vista cognitivo, a imagem de destino turístico é avaliada num conjunto de atributos que correspondem aos recursos ou atractivos que um destino turístico tem à sua disposição (Stabler, 1995). Atractivos esses que fornecem as motivações e o fascínio necessários para persuadir um indivíduo a visitar um determinado local (Alhemoud e Armstrong, 1996) e que, no contexto turístico, são os elementos que atraem os turistas para um destino: um cenário, as actividades em que se pode tomar parte e um conjunto de experiências vividas pelos turistas.»⁹⁴

De acordo com a influência dos atributos na formação da imagem de um destino turístico, entende-se que se poderá reter o seguinte no nosso estudo:

1. No caso do “Festival dos Fenómenos”, a imagem que se pretende dar, é uma associação dos “Fenómenos” criados por O. P. Brito, na década de 50 do século passado, e que foram muitos deles “fruto” da criatividade hortícola de um habitante local e dar-lhe novo ênfase.

2. Um evento com as características apresentadas deverá atrair muitos visitantes regionais ao concelho, pois cada vez mais as pessoas pretendem experienciar novas vivências.

⁹⁴ Conforme texto em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/> (de acordo com os trechos do artigo de Zaíla Rodrigues e Pedro Quelhas Brito, (2009), A imagem turística de Portugal no Brasil, para a Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão vol.8, nº 2, Lisboa.

Acredita-se que, «(...) que o sucesso em matéria turística depende fundamentalmente da capacidade de determinado espaço captar clientela (lado da procura), cabe tomar consciência da importância dos factores (do lado da oferta) que contribuem para a criação da imagem: - procura e oferta entram num contacto explícito. Criação da imagem que deverá entrar em linha de conta com a respectiva identidade, estrutura e significado – suas componentes por excelência. Uma imagem requer identificação com o objecto que representa como único, assim como deve ter um significado prático – suas componentes por excelência. Uma imagem requer identificação com o objecto que representa como único, assim como deve de ter um significado prático e sensitivo para o observador, nomeadamente através da relação que ele estabelece com o espaço e com os outros espaços e objectos envolventes.»⁹⁵

Pretende-se desenvolver a imagem turística de forma positiva, acredita-se que uma característica diferenciadora da história local, pode ser um atractivo, em que o despontar da curiosidade, poderá ser o “motor de arranque” para que o número de visitantes seja considerável. Apesar de actualmente “os Fenómenos” não serem noticiados como no passado, não há dúvida que essa imagem está associada à cidade.

De facto, «Como factor de atracção, o património tem tanta importância devido aos seus aspectos materiais como sócio-culturais ou imateriais. A cidade deixa, então, de ser um lugar fundamentalmente de produção para se tornar um espaço de consumo, serviços, comércio e, de forma geral, uma imagem a mostrar a visitantes e investidores. O valor de mercado que, de forma crescente, lhes é associado, faz com que o passado seja visto como um produto do presente. Daí que cidades, regiões e culturas vão sendo, (re) concebidas como atracções turísticas.»⁹⁶

Conclui-se, «(...) Daí que, quando falamos de cidades, para além de nos referirmos à sua configuração física devemos referir-nos igualmente às imagens que lhes vão sendo associadas e que devem a sua existência a práticas e discursos diversos, e aos poderes que lhe dão forma, apresentando-as de acordo com as imagens que consideram mais vantajosas. (Baptista, 2003:35-40).»⁹⁷

⁹⁵ HENRIQUES, C. (2003: 134)

⁹⁶ GOMES, Carina, (2008), *A construção social de um destino turístico: Coimbra, cidade e imaginário*

⁹⁷ idem, p.4

De acordo com artigo de autor, sobre a Imagem e as Cidades, «*Echtner e Ritchie (1991) dizem-nos que se uma das componentes mais importantes do marketing estratégico é o posicionamento do produto, então, os estados, as regiões, as cidades e os países não são excepção. Tal como as pessoas têm algo que as diferencia, também as cidades as devem ter. Não nos esqueçamos que estas competem entre elas por turistas, por investidores, por residentes. Existe consenso entre autores na afirmação de que a análise e gestão da imagem é a ferramenta chave para o posicionamento das cidades. Assim, o estudo da imagem percebida pelos vários públicos permite encontrar atributos, cognitivos e afectivos, a partir dos quais a cidade poderá ser posicionada (Pike e Ryan, 2004).*»⁹⁸

Efectivamente, tanto o texto de Carina Gomes, (2008), como o artigo de Dora Agapito, (2009), estão de acordo com aquilo que se considera ser essencial para uma cidade que se queira afirmar. É importante que a imagem que se quer da cidade, seja o mais apelativa possível e que seja diferente das outras cidades. Se as características físicas, não o permitirem, porque não “criar “ uma imagem através daquilo que a torna diferente e única. No caso do Entroncamento acredita-se que estamos perante a oportunidade de “relançar” uma temática que tem estado adormecida no concelho.

Porque, «*Cada cidade é única porque tem atributos únicos que por vezes estão evidentes para quem vem de fora, mas que os próprios habitantes locais não identificam ou dão por garantidos. Seja um recurso natural, localização privilegiada, paisagem magnífica, património rico, clima excepcional, ou um nativo notável, qualquer destes factores isoladamente, ou em conjunto, podem constituir importantes fontes de diferenciação sobre as quais importa edificar uma bem sucedida estratégia de marketing.*».⁹⁹ É este o contexto que se quer para o Entroncamento.

Compete à organização do evento, “envolver” a comunidade para que esta perceba a importância deste atributo único da cultura local.

⁹⁸ Conforme texto em <http://aeiou.expresso.pt/> (Artigo, (2009), *Imagem e as Cidades*, de Dora Agapito, Mestranda de Marketing da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve)

⁹⁹ ANICO, M. (2002)

A Marca

A criação de uma marca é um processo de abordagem na perspectiva do mercado.

À pergunta, «*Qual é a essência da marca? A marca representa os factos de que as pessoas se lembram e as emoções que experimentam quando pensam no seu produto, segundo David A. Shore*» Uma boa marca faz com que as pessoas paguem mais, vão mais longe e esperem mais tempo.¹⁰⁰, há que responder com qualidade.

Assim, segundo Kotler, (2010), «*As marcas terão que oferecer “significado” e “autenticidade” através de novos valores e uma nova visão mercadológica.*»¹⁰¹

Por outro lado, «*Na economia globalizada contemporânea, as cidades estão em competição e a tentar o melhor que podem para atrair investimentos, empresas, moradores, turistas, e para melhorar a satisfação dos seus cidadãos. De forma a lidar com essa concorrência, o que coloca sob pressão não só empresas mas também áreas territoriais, são utilizadas diferentes estratégias, ou seja, adopção do plano estratégico, estratégias de marketing local e acções referentes à marca da cidade, bem como a celebração de eventos.*»¹⁰²

No caso do Entroncamento é intenção “devolver” a marca “Fenómenos do Entroncamento” à cidade.

Por isso, Kotler, (2010), afirmou que «*Investir mais em marketing. Esta foi a principal mensagem transmitida por Philip Kotler, sobretudo num contexto em que a actual conjuntura de crise apela à contenção. O maior especialista mundial na área de marketing e gestão de negócios esteve em Aveiro, a convite do IPAM, para debater o futuro do marketing. Explicou que se está já na geração 3.0 do marketing, o importante deixou de ser o produto ou o cliente e passou a ser o valor associado às marcas. O especialista acredita que o marketing tem que reinventar-se com base nos conceitos de criação, comunicação e distribuição de valores, apelando à parte funcional, emocional e espiritual do consumidor.*»¹⁰³

¹⁰⁰ Conforme texto em <http://www.marketingpublicidade.iol.pt> (2002)

¹⁰¹ Conforme texto em <http://www.webjuridico.com.br/>

¹⁰² Tradução nossa de texto publicado na PASOS, Revista, (2010), *Turismo y Patrimonio Cultural*, España, p.40

¹⁰³ Conforme texto em <http://www.ipam.pt/>

Efectivamente, *«Cada vez mais os consumidores estão em busca de soluções para satisfazer seu anseio de transformar o mundo globalizado num mundo melhor. (...)»*¹⁰⁴

De acordo com Palestra realizada em São Paulo, no Brasil, Kotler, (2010), defende que, *«(...) o marketing não pode estar voltado apenas para os clientes, mas também deve ser pensado para os funcionários. “É preciso fazer com que os funcionários estejam satisfeitos em trabalhar na empresa. É preciso tratar os funcionários como clientes, não para influenciá-los, mas para atender suas necessidades”.*¹⁰⁵

Actualmente existe uma preocupação com os valores e desejos dos cidadãos, e a participação de todos é cada vez mais considerada, sendo que existem hoje novas preocupações sociais, e a procura de fazer do mundo um lugar melhor para se viver.

Relativamente ao marketing ser pensado para os funcionários, consideramos, que se quem representa a organização estiver motivado, transmitirá uma boa imagem da organização ao cliente, o que será vantajoso para ambas as partes, e este será um aspecto que pormenorizaremos no capítulo relacionado com a qualidade do evento.

¹⁰⁴ Conforme texto em <http://www.webjuridico.com.br/>

¹⁰⁵ idem

Publicidade

Numa definição simples, «A publicidade de um evento tem as seguintes funções, informar e convencer. Estabelecer objectivos, o que é que pretendemos vender, esclarecer os mercados – alvo, queremos que as pessoas visitem, a publicidade estratégica, deve ser feita a longo prazo, em que temos que construir uma imagem, seleccionar os media, verificar o custo do espaço para publicidade (TV, rádio, jornais, revistas da especialidade, internet), perfil dos leitores e universo dos leitores (por exemplo quando compramos uma revista lemos, quando temos informação na caixa do correio às vezes vai logo para o lixo).

Objectivos da publicidade:

- . Criar um posicionamento de prestígio;
- . Conquistar um território, de imagem sólida no mercado;
- . Estar na shopping list dos consumidores.

O que se pretende:

- . Fomentar a venda do nosso produto.

Como:

- . Divulgando a região, relacionando-a com a marca;
- . Aportar à marca a tradição, modernidade e inovação;
- . Potenciar valores afectivos e de pertença.»¹⁰⁶

Segundo um inquérito do Eurobarómetro sobre valores culturais, de Setembro de 2007, «Existe uma tendência crescente para o livre acesso às actividades culturais. Por exemplo, existem cada vez mais jornais gratuitos, museus públicos e concertos gratuitos. 82% dos inquiridos, consideram benéfico porque dá a oportunidade de acesso à cultura a mais pessoas.»¹⁰⁷

Tendo em conta que o evento que se propõe é uma iniciativa municipal, prevê-se que numa primeira fase seja de entrada gratuita.

¹⁰⁶ ANICO, M. (2003), Apontamentos Aulas de Promoção e Marketing Aplicados, no âmbito da Pós - Graduação em Gestão Autárquica de Recursos Turístico – Culturais, Tomar, Instituto Politécnico, frequentada em 2002-2003.

¹⁰⁷ Tradução nossa de texto publicado em, *European Commission*, (2007), *Eurobarometer survey on cultural values*, Luxembourg, p. 14.

É evidente que, (AIP, 2010), *«Um Plano de Marketing bem elaborado, correctamente implementado e controlado é cada vez mais um factor chave de sucesso na actividade empresarial. Torna-se assim necessário, não apenas conhecer a metodologia de construção de um Plano de Marketing mas também e de forma altamente profissional acompanhar no terreno, passo a passo, a sua realização, analisando desvios, identificando as suas causas e tomando acções correctivas.»*.¹⁰⁸ No que diz respeito ao Festival, será necessário termos um plano de marketing bem organizado, sendo que se deve acompanhar do início ao fim, pois poderão ter de ser feitos ajustes e tomadas medidas no decorrer do processo.

¹⁰⁸ Conforme texto em <http://www.aip.pt/>

V. Divulgação do Evento

Para a divulgação pretende-se seguir o esquema seguinte:

- 1- Promover, junto do grande público, uma imagem que identifique o evento, como produto do Entroncamento;
- 2- Dar a conhecer o evento à população;
- 3- Sessão de divulgação do evento à comunicação social, comunidade local, comunidade educativa e associações culturais do concelho;
- 4- Divulgação através do *website* e agenda cultural do Município, redes sociais e revistas nacionais de prestígio;
- 5- Mobilização de *opinion leaders*,¹⁰⁹ sistematizando relações permanentes com a comunicação social, no sentido da promoção do evento;
- 6- Intervenção directa junto dos operadores nacionais e agências de viagem;
- 7- Cartaz do evento nos *outdoors*¹¹⁰ espalhados pela cidade e pela região (após solicitação junto dos Municípios correspondentes);
- 8- Brochura do evento.

V.1 Público – Alvo

Tratando-se de uma iniciativa que terá actividades para todas as idades e visando sobretudo, numa primeira fase, dar visibilidade e “trazer” ao concelho do Entroncamento visitantes da região, o estudo do público-alvo é fundamental. Numa fase mais evoluída e com o amadurecimento do evento, pretende-se aumentar a sua capacidade de atracção turística.

¹⁰⁹ Tradução: Líderes de opinião

¹¹⁰ Designação dada a um expositor para publicitação de produtos no exterior

Todos sabemos que, *«Se eventos como festivais, forem construídos com massa crítica serão mais propensos a ser aclamados pela comunicação social, do que importações culturais de outros lugares que não tenham nenhuma base concreta na região. Isto irá contribuir consideravelmente para a imagem de marca da região e da cidade. Em comparação com outros investimentos, os eventos culturais fornecem um custo-benefício eficaz de chegarmos à comunicação social, divulgando a cidade para um público mais amplo, incluindo os turistas culturais.»*¹¹¹ Assim, considera-se importante que os participantes fiquem com a sensação de que o seu tempo foi bem passado e com vontade de repetir a experiência no futuro.

V.2 Parcerias

O papel das parcerias locais é fundamental para os municípios, pois, a comunidade e os agentes quando envolvidos na estratégia de desenvolvimento dos concelhos, sentem-se motivados e empenham-se em dar o seu contributo.

Para o município é essencial desfrutar destas mais-valias e envolver os cidadãos em todo o processo, para que em conjunto e com segurança este se concretize e se dinamize com a dimensão que se pretende.

De acordo com relatório da ANMP, *«Num sector cada vez mais concorrencial, e a uma escala global/ planetária, a política de turismo em Portugal deverá incidir tendo como objectivo uma lógica de qualidade integral. A visão que a responsabilidade dos empresários começa da porta dos seus estabelecimentos para dentro e que toda a envolvente compete à administração pública está completamente obsoleta. A gestão dos destinos turísticos a ser implementada deverá responsabilizar e mobilizar todos os agentes de uma determinada comunidade.»*¹¹²

Todos os envolvidos na acção devem sentir que fazem parte do evento. Para além da parceria deverá existir união e a percepção que o êxito e as repercussões que este terá no futuro dependerão de todos.

¹¹¹ Tradução nossa de texto publicado em, *Promoting Cultural Tourism through ICT*, (2007), Salzburg, p. 26.

¹¹² ANMP (2004:13)

A título de exemplo indica-se o “*Volunteer Programme*”¹¹³ de Liverpool, em 2008 aquando capital da cultura, « (...) o *Volunteer Programme* incitou um milhar de pessoas a oferecer a sua ajuda aos organizadores dos eventos e informar sobre aquilo que se podia ver, fazer e criar na cidade. Os motoristas de táxi informaram-se no Tate sobre a obra de Klimt e alguns deles decidiram seguir aulas de arte moderna. Numerosas pessoas aproveitaram a oportunidade para apreciar novos tipos de arte através dos diferentes media. Todas as crianças das escolas de Liverpool se implicaram no acontecimento e 67.000 de entre elas participaram directamente em alguma actividade ou espectáculo.»¹¹⁴

No caso do Festival dos Fenómenos, caberá à organização envolver e motivar a comunidade educativa local, bem como associações culturais e o Museu Nacional Ferroviário. Deverão ser distribuídas tarefas, informar e solicitar às agências de viagem, e ao Turismo de Lisboa e Vale do Tejo a promoção do evento e informar a rede de transportes local e regional para concertação de horários, bem como o serviço de táxis.

É um facto que, «*Todos os eventos têm um impacto sócio-cultural directo nos seus participantes (Hall, 1989; Getz, 1997). Também as comunidades devem ter a sua opinião como papel preponderante no planeamento e gestão dos eventos. (Getz, 1997)*»¹¹⁵

Outro exemplo interessante e que também envolveu a comunidade escolar foi o projecto: Desfile dos Grandes Dragões – Mitos e Lendas Europeias, este projecto procurou desenvolver uma metodologia envolvendo crianças e jovens em torno dos mitos e lendas comuns na Europa, este projecto teve lugar em três países, sendo eles: a República Checa, a Irlanda e a Polónia, como tal, «*Foram organizadas performances em palco utilizando dragões como o tema principal. Desfiles de rua e diversões na água, baseados em mitos e lendas dos países participantes. O projecto incluiu workshops para artistas, professores e crianças, e trouxe pessoas de diferentes origens culturais para trabalhar em conjunto sobre temas familiares. Este projecto abriu a história mítica do continente para as pessoas partilharem. As pessoas participaram de forma activa e criativa e as apresentações envolveram crianças a trabalhar com artistas profissionais.*»¹¹⁶

¹¹³ Tradução: Programa de voluntariado

¹¹⁴ Texto publicado em INFOREGIO, Panorama, Revista, (2009), *Criatividade e Inovação*, p. 13

¹¹⁵ Conforme texto em <http://repositorio-aberto.up.pt/>

¹¹⁶ Tradução nossa de texto publicado em, *The Culture Programme, Culture in Motion*, (2008), Luxembourg, p. 25.

No nosso caso, e após uma sessão de esclarecimento com todos os parceiros envolvidos, acredita-se que seja possível que todos participem e se envolvam no evento, podendo dar o seu contributo de forma activa.

V.3 Parceiros previstos

Entende-se que o evento beneficiará quanto mais parceiros estiverem envolvidos, como tal os parceiros previstos para este projecto são:

- . Turismo de Lisboa e Vale do Tejo para apoio financeiro para a publicidade do evento e sua divulgação;
- . Escolas, Comércio e Restauração;
- . Museu Nacional Ferroviário e CP para em conjunto com a autarquia desenvolverem um pacote de visitas ao concelho no período em que decorrer o evento;
- . Rede de transportes regional (Rodoviária do Tejo) para concertação de horários de acordo com o horário do evento;
- . Agências de Viagem para promoção do evento;
- . CP – colocação de cartazes e folhetos com a divulgação do evento a serem colocados nas várias estações da região;
- . Associações Culturais do concelho.

V.4 Qualidade do Evento

A qualidade de um evento é de grande importância, uma vez que é necessário que tanto participante como visitantes se sintam integrados, para tal o acolhimento a quem nos visita, a motivação dos colaboradores e a segurança, são essenciais para que o evento decorra como se pretende.

É importante, *«Respeitar o planeamento inicial que determinou o processo da execução prática para a implementação do evento é essencial, sendo que a execução prática necessita de ser avaliada passo a passo (do início ao fim do evento).»*¹¹⁷

¹¹⁷ FIGUEIRA, L.M. (2008). Utilizámos os documentos das aulas do Mestrado de Cabo Verde.

De referir que, *«Como os eventos são actividades muito complexas que exigem um grande investimento de pessoal, tempo e dinheiro, com objectivos gerais e específicos, só quando são atingidos é que justifica esse investimento. Neste sentido, Giacaglia (2003, p.215) refere que, após a avaliação do evento, deve ser elaborado um relatório final do mesmo com as seguintes informações:*

- I) Objectivos traçados para o evento;*
- II) Estratégia adoptada;*
- III) Medidas e critérios de avaliação da participação no evento;*
- IV) Principais resultados e sua análise;*
- V) Considerações finais;*
- VI) Anexos: fotos, modelo de convite, entre outros.»¹¹⁸*

Na nossa opinião, considera-se que o mesmo poderá ser feito para o evento que propomos.

No que diz respeito aos *«(...) resultados obtidos na avaliação, Matias (2004,p.149) sublinha que a mesma deve ser efectuada para as entidades governamentais e de privados envolvidos, para as empresas e pessoas que tenham participado de forma directa ou indirecta no evento, todos os que forneceram materiais ou colaboraram para o sucesso do evento, através de agradecimentos, para os participantes do evento e para os meios de comunicação social, através de press releases.»¹¹⁹*

De facto, *«A qualidade é uma variável permanente que influi em todos os aspectos do trabalho de uma organização e de um destino, quando se trata de turismo, a qualidade se transforma na base fundamental sob a que é desenvolvida toda a relação entre a organização ou destino e seu público. Oferecer um serviço de qualidade é garantia de que a satisfação do público vai redundar na lembrança de uma boa imagem da organização, bem como de seu posicionamento e competitividade.»¹²⁰*

No Entroncamento pretende-se abranger o maior número de públicos possível, recebê-los com cordialidade, segurança, colaborando desta forma para um atendimento de qualidade, oferecendo um produto diferente, de forma a cativar o visitante que certamente passará a palavra a outros possíveis visitantes.

¹¹⁸ Conforme texto em <http://repositorio-aberto.up.pt/>

¹¹⁹ idem

¹²⁰ Conforme texto sobre *Desenvolvimento do Turismo de Interior Comunitário através das TIC 2.0*, (2010), Madrid, p.13.

Motivação dos colaboradores

Como já foi referido anteriormente, a motivação dos colaboradores é essencial, como tal considera-se (Tavares, 2007), *«A motivação é também uma componente chave do processo de gestão de recursos humanos. É o que leva as pessoas a agirem de determinada forma, entusiasma, revigora e permite que elas atinjam os objectivos com maior qualidade.»*¹²¹

Para quem participa no evento também é importante estar motivado, como tal, e, segundo a Revista Científica Electrónica de Turismo, nº 7, de Janeiro de 2007, *«Para motivar é preciso alcançar os sonhos dos clientes. Todo evento é a realização de um sonho, que pode ter motivação comercial. É preciso fascinar, deslumbrar, seduzir o cliente e quem vai participar do evento e este por ser um produto precisa de profissionalismo, atenção, cuidado e criatividade.»*¹²²

Todos os elementos da equipa são importantes, *«O papel desempenhado por cada pessoa dentro de seu âmbito de atuação e competência é determinante na cadeia de valor que representa todo o processo gerador da atividade turística. Por essa razão, a importância da capacitação e qualificação das pessoas, isto é, a profissionalização dos prestadores de serviços turísticos resulta determinante na gestão da atividade turística, tanto mais quanto o turismo se assenta sobre fatores como a inovação, a informação, e o conhecimento.»*¹²³

Para que um evento tenha êxito terá de se distinguir de outros, admite-se, no entanto que tem de se preparar a cidade para um produto novo, motivando os cidadãos, sem que isso lhes cause qualquer constrangimento ou transtorno. Com profissionalismo, planeamento e uma boa divulgação, acredita-se ser possível apresentar um evento que dinamize e promova a cidade.

¹²¹ idem

¹²² Conforme texto em <http://www.revista.inf.br/>

¹²³ Conforme texto sobre *Desenvolvimento do Turismo de Interior Comunitário através das TIC 2.0*, (2010), Madrid, p.15.

Segurança

O aspecto relacionado com a segurança em eventos nunca deverá ser descurado, *«Os organizadores devem planear todas as acções necessárias para garantir uma segurança adequada durante o evento. O tipo de segurança necessário dependerá, obviamente, da natureza do evento. (IEFP, 2004).»*¹²⁴

Os textos acima mencionados, foram retirados da dissertação de mestrado de Ana Paula Silva Tavares, sobre a Gestão da Qualidade e da Excelência nos Eventos Desportivos, considerando-se que os aspectos reportados pela autora, são passíveis de ser adaptados no Festival dos Fenómenos.

V.5 Avaliação do Evento

A avaliação sobre a satisfação dos participantes proporciona dados e constatações relevantes para o futuro da Organização.

Deverão ser elaboradas fichas de inquérito para que os pontos fracos possam ser corrigidos e os pontos fortes valorizados.

Nas fichas de inquérito a elaborar, *«As perguntas poderão ser fechadas ou abertas, a pergunta aberta terá uma opinião mais livre por parte de cada participante quanto à sua percepção sobre a qualidade geral do evento em que participou. «Poderá também ser importante fazer um inquérito dirigido aos colaboradores da Organização.»*¹²⁵

A avaliação da satisfação dos participantes no evento é importante para auscultarmos a opinião de quem nos visita e perceber se o evento decorreu conforme o esperado.

Existem algumas questões que poderão ser colocadas aos participantes, nomeadamente, em relação a:

- . Local do evento;
- . Horário;
- . Infra-estruturas de apoio;
- . Divulgação;
- . Programação;

¹²⁴ Conforme texto em <http://repositorio-aberto.up.pt/>

¹²⁵ FIGUEIRA, L. M. (2008)

- . Organização do Evento;
- . Saber se indicaria a visita ao Festival a outras pessoas;
- . Sugestões.

Em relação à equipa que organiza o evento, deverá reunir-se após a realização do mesmo, para debater todos os aspectos a melhorar e perceber se este atingiu os objectivos inicialmente propostos e tomar medidas para colmatar falhas que poderão ser corrigidas no futuro.

Para uma melhor percepção da realidade, considera-se necessário que, *«Também o resumo dos resultados dos questionários, aplicados na avaliação do evento, poderá ser enviado a cada participante, demonstrando desta forma, uma preocupação da organização em fornecer feedback e em agradecer pela participação na avaliação. Quando a avaliação for negativa, devemos demonstrar boa vontade em solucionar a falha nos próximos eventos. (Giacaglia, 2003, p. 225)»*¹²⁶

Para que não existam falhas, *«Depois de efectuado o planeamento, deve ser constantemente monitorizado, para garantir que os prazos e os objectivos estão a ser cumpridos. É necessário que exista um fluxo de informação entre o gestor e as restantes partes interessadas para que todas as pessoas sejam mantidas informadas de qualquer alteração ocorrida no plano.»*¹²⁷

Também os parceiros deverão ser auscultados para melhor percebermos como decorreu para todos os intervenientes.

Pensamos que se todos os envolvidos, tanto na organização, como na participação do evento, tiverem oportunidade de expressar a sua opinião, sentir-se-ão como parte integrante do mesmo e responderão com sinceridade, havendo maiores hipóteses do evento no futuro decorrer sem percalços.

¹²⁶ Conforme texto em <http://repositorio-aberto.up.pt>

¹²⁷ idem

VI. Conclusão

Chegados a este ponto pensamos ter cumprido os objectivos a que nos propusemos, a pergunta de partida mostrou-se claramente enunciada, era pertinente e, como se pode demonstrar, exequível.

O recurso imaterial “Fenómenos do Entroncamento” pode ser visto de dois modos:

- . Como relíquia da história do concelho;
- . Como testemunho da cultura local, que pode ser utilizado para o processo de activação patrimonial proposto pela autarquia.

A activação de iniciativa autárquica, está de acordo com a Acta da Reunião de Câmara n.1/2010 de 4 de Janeiro de 2010, em que foi manifestado o interesse em que a curto prazo se organizasse uma Feira de Fenómenos do Entroncamento, criando um pólo de atracção para a cidade.

Esta activação significa uma estratégia política bem determinada em dar uma resposta técnica e científica que materialize aquela decisão legítima decorrente das atribuições que a lei confere nos domínios do turismo, pois de acordo com a Lei n.º 169/1999 de 18 de Setembro, compete ao Município no âmbito do planeamento e do desenvolvimento previsto no nº 2 do artigo 64.º, alínea l) Promover e apoiar o desenvolvimento de actividades artesanais, de manifestações etnográficas e a realização de eventos relacionados com a actividade económica de interesse municipal e segundo a Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro que estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, previsto no artigo 28º, alínea e) Criar ou participar em estabelecimentos de promoção do turismo local; e alínea g) Participar na definição das políticas de turismo que digam respeito ao concelho, prosseguidas pelos organismos ou instituições envolvidas.

De facto e apesar do Entroncamento se ter desenvolvido em torno da ferrovia, não há dúvida que numa determinada época a expressão “Terra dos Fenómenos” era muitas vezes utilizada quando se pretendia dar uma “imagem” ou uma ideia de algo extraordinário. Esse sentimento de testemunho cultural singular tem estado adormecido na prática cultural local. A intenção é resgatar este património intangível e dar-lhe materialidade para os nossos dias, através da intenção municipal directa. Assim, uma celebração deste tema num Evento a ele dedicado faz sentido. Como tal, e para que para as gerações vindouras esta característica da cultura local não se perca, torna-se necessário impulsionar este evento que dignificará “Os Fenómenos do Entroncamento” e terá continuidade, porque é uma componente indissolúvel da identidade desta cidade. O *Festival dos Fenómenos do Entroncamento* pretende ser um segmento importante da marca Entroncamento: a promoção da cidade numa perspectiva turística e a sua afirmação na competitividade regional e nacional passam pela criação deste Evento cultural que será uma referência de futuro à memória da terra ferroviária. O planeamento turístico de base municipal passa a contar com esta realidade que, prevê-se terá a sua 1ª edição em 2011.

Bibliografia

AGUALUSA, José Eduardo, (2006), *Nação Crioula, A Correspondência Secreta de Fradique Mendes*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 5ª Edição.

BATISTA, Luís Miguel Preto, (1998), *A Quinta da Ponte da Pedra*, Câmara Municipal do Entroncamento.

BATISTA, Luís Miguel Preto, (2000), *Os Casais das Vaginhas*, Câmara Municipal do Entroncamento.

BRITO, Eduardo O.P., (2008), *Cá pelo Burgo*, Edição da Câmara Municipal do Entroncamento.

EUROPEAN, Commission, (2007), *Eurobarometer survey on cultural values within Europe*, Office for Official Publications of the European Communities, Luxembourg.

EUROPEAN, Communities, *Culture Programme, Culture in Motion 2007-2013*, (2008) Luxembourg, Office for Official Publications.

EUROPEAN, Travel Commission, Organization, World Tourism, (2005), *City Tourism & Culture, The European Experience*, Brussels.

FLEMING, Tom, Creative Consultancy, (2008), *Estudo Macroeconómico – Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte*, Porto.

GESER, Guntram, (2007), *Promoting Cultural Tourism through ICT, Historic Towns and Cultural Tourism in the Experience Economy – Concepts and Requirements*, Salzburg Research.

GOMES, Carina, (2008), *A construção social de um destino turístico: Coimbra, cidade e imaginário*, VI Congresso Português de Sociologia Mundos Sociais: Saberes e Práticas, Universidade Nova de Lisboa.

HENRIQUES, Cláudia, (2003), *Turismo Cidade e Cultura, Planeamento e Gestão Sustentável*, Edições Sílabo, Lisboa, 1ª Edição.

INFOREGIO, Panorama, Revista, (2009), *Criatividade e Inovação, Motores da Competitividade nas Regiões*, União Europeia.

INOVA, Agência, CultDigest, (s/d), *Dossier de Economia Criativa*, Porto.

JORGE, Virgolino Ferreira, (2000), *Património e Identidade Nacional*, Évora Universidade.

LOPES, Maria Madalena, (1996), *O Caminho de Ferro, Factor de Povoamento e Urbanização*, Câmara Municipal do Entroncamento, 3ª Edição.

MATEUS, Augusto e Associados, (2009), *Estratégias de Desenvolvimento 2020 e Plano de Acção 2013 para o Entroncamento*, Câmara Municipal do Entroncamento.

PASOS, Revista, Turismo y Patrimonio Cultural (2010), *From Estrategic Planning to City Branding: Some Empirical Evidence in Italy*, España.

RAMOS, Aurora, Gómez, Alejandro, (2010), *Desenvolvimento do Turismo de Interior Comuntário através das TIC 2.0*, Madrid.

ROSÁRIO, Paula Gama do, (1996), *Entroncamento, do Mito à Realidade Presente*, Câmara Municipal do Entroncamento, 2ª Edição.

UE, (2009), *Council Conclusions on Culture as a Catalyst for Creativity and Innovation*, annex DGI-“B AP/mj p.3.

Documentação

Actas Municipais

Acta CME Nº 26/2002- 27 de Maio

Acta CME Nº 39/2002- 26 de Agosto

Acta CME Nº 1/2010- 4 de Janeiro

Aulas do Mestrado em Património e Desenvolvimento

FIGUEIRA, Luís Mota, (2008), Aulas do Mestrado em Património e Desenvolvimento, Universidade de Cabo Verde.

Aulas da Pós-Graduação em Gestão Autárquica de Recursos Turístico - Culturais

ANICO, Marta, (2003), Aulas de Promoção e Marketing Aplicados, no âmbito da Pós - Graduação em Gestão Autárquica de Recursos Turístico – Culturais, Tomar, Instituto Politécnico.

Deliberação Municipal

Deliberação Reunião CME – 5 de Julho de 2010

(aprovou, por maioria, o projecto de evento no âmbito do Plano de Animação e Comunicação para a Regeneração Urbana da Cidade do Entroncamento - Festival dos Fenómenos)

Outros Documentos

ANMP, (2004), Relatório XIV Congresso, *Turismo e Poder Local*, Funchal.

LEAL, H (s/d), *Entroncamento “Fases Evolutivas e suas Determinantes”* Arquivo CME. Policopiado

Documentos Electrónicos

http://www.aip.pt/irj/go/km/docs/aip/documentos/formacao/calendario/calendario/Marketing%20e%20Vendas/Como%20Elaborar%20P%20Marketing_2011.pdf

(Site da Associação Industrial Portuguesa, sobre, elaborar, implementar e controlar um Plano de Marketing, acção realizada em 13, 14 e 15 de Dezembro de 2010. Consultado em 10 de Dezembro de 2010)

<http://www.adcfe.pt/>

(Site da Associação Desportiva Cidade Ferroviária, em que fazem notícia do falecimento de Eduardo O. P. Brito. Consultado em 28 de Maio de 2010)

<http://aeiou.expresso.pt/a-imagem-e-as-cidades=f533322>

(Artigo de Dora Agapito, sobre a Imagem e as Cidades, de 31 de Agosto de 2009. Consultado em 11 de Novembro 2010)

http://www.aese.pt/AESE_P06.aspx?cmnu=Root_Noticias&cat=Root_Noticias&prod=A00000000022656

(Sessão sobre Mobilidade nas Cidades, Lisboa, em 15 Janeiro 2009. Consultado em 23 de Setembro de 2010)

<http://www.camaraespanhola.org.br/binarydata/file/presentaciones/2009/copa2014/DavidMoncholi.pdf>

(Documento sobre, a Mobilidade Urbana na Organização de grandes Eventos, São Paulo, 12 de Novembro 2009. Consultado em 12 de Outubro de 2010)

<http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/MartaAnico.pdf>

(VIII Congresso Luso-Brasileiro de Ciências Sociais, realizado em Coimbra, 16, 17, 18 de Setembro 2004. Consultado em 11 de Novembro de 2010)

<http://www.cm-entroncamento.pt/>

(Informação sobre o concelho do Entroncamento. Consultado em 31 de Maio de 2010)

<http://www.entroncamentoonline.pt/>

(Notícia sobre o falecimento de Eduardo O. P. Brito. Consultado em 23 de Maio de 2010)

<http://www.epomm.eu/newsletter,electronic/0610/EPOMM-enews>

(Newsletter de Junho de 2010 sobre, Medidas de Gestão da Mobilidade para eventos. Consultado em 23 de Setembro de 2010)

<http://www.ipam.pt/pt/coordenadas-de-marketing/kotler-em-aveiro.aspx>

(Notícia relacionada com conferência de Philip Kotler sobre marketing, realizada em 16 de Novembro de 2010, em Aveiro. Consultado em 15 de Dezembro de 2010)

<http://www.mediotejodigital.pt/pt/conteudos/regiao+do+medio+tejo/Mobilidade>

(As preocupações da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, em relação à Mobilidade na região. Consultado em 12 de Outubro de 2010)

http://www.naya.org.ar/congresso_2004

(Texto de Marta Anico, no âmbito do, IV Congresso Virtual de Antropologia e Arqueologia em 2004. Consultado em 19 de Novembro de 2010)

<http://www.omirante.pt/>

(Notícia sobre o falecimento de Eduardo O. P. Brito. Consultado em 8 de Maio de 2010)

<http://www.radiobatalha.com/noticia/pnp?id.21740>

(Notícia sobre opinião defendida por Paula Teles, Presidente do Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade em 17 de Setembro de 2010, sobre, Mobilidade: cidades e espaços mais acessíveis podem potenciar o turismo. Consultado em 22 de Setembro de 2010)

<http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/13857/2/Gesto%20da%20qualidade%20e%20da%20excelencia%20nos%20eventos%20desportivos%20o%20modelo%20MEDE%20como%20ferramenta%20de%20gesto%20de%20eventos%20desportivos.pdf>

(Dissertação de Mestrado de Ana Paula Pinho Almeida e Silva Tavares, sobre Gestão da Qualidade e da Excelência em Eventos Desportivos, de 2007. Consultado em 15 de Dezembro de 2010)

<http://www.revista.inf.br/turismo07/revisao/AnoIV-Edic7-revisao04.pdf>

(Artigo sobre motivação na organização e participação em eventos, 2007. Consultado em 2 de Julho de 2010)

<http://www.rotadoromanico.com/SiteCollectionDocuments/Forma%C3%A7%C3%A3o%20RRVS->

[%20Marketing%20Integrado%20de%20Comunica%C3%A7%C3%A3o/Ac%C3%A7%C3%A3o%202/Rota%20Cultural%20em%20Pa%C3%A7os%20de%20Ferreira.pdf](http://www.rotadoromanico.com/SiteCollectionDocuments/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Marketing%20Integrado%20de%20Comunica%C3%A7%C3%A3o/Ac%C3%A7%C3%A3o%202/Rota%20Cultural%20em%20Pa%C3%A7os%20de%20Ferreira.pdf)

(Rota Cultural em Paços de Ferreira de Olga M.^a da Silva Gomes Abreu, de Outubro de 2006. Consultado em 15 de Dezembro de 2010)

http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-44642009000200005&lng=en&nrm=iso&ignore=.html

(Artigo de Zaíla Rodrigues e Pedro Brito, sobre A imagem turística de Portugal no Brasil, de Junho de 2009. Consultado em 15 de Dezembro de 2010)

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/Imprensa/Documents%20e%20Links/Documents/Plano%20Estrat%C3%A9gico%20Nacional%20do%20Turismo.pdf>

(Plano Estratégico Nacional do Turismo, 2007. Consultado em 23 de Fevereiro de 2010)

http://www.vozdodao.net/index.php?option=com_content&view=article&id=208&ca

(Artigo de opinião de Dália Guerreiro sobre os “Fenómenos do Entroncamento” de 15 de Março de 2007. Consultado em 28 de Maio de 2010)

<http://www.webjuridico.com.br/philip-kotler-as-empresas-precisam-reinventar-o-marketing/>

(Palestra de Philip Kotler, no Brasil, em Novembro de 2010, sobre, a necessidade de reinvenção do marketing nas empresas. Consultado em 31 de Dezembro 2010)

Legislação Consultada

DECRETO-LEI n.º 139/2009 de 15 de Junho. *Diário da República n.º 113/09 - I Série.*

(Estabelece o regime jurídico de salvaguarda do património cultural imaterial).

LEI n.º 59/91 de 13 de Agosto. *Diário da República n.º 185/91 – I Série-A.*

(Cria o Museu Nacional Ferroviário na Cidade do Entroncamento.)

LEI n.º 159/99 de 14 de Setembro. *Diário da República n.º 215/99 – I Série-A.*

(Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais).

LEI n.º 169/99 de 18 de Setembro. *Diário da República n.º 219/99 – I Série-A.*

(Estabelece o quadro de competências assim como o regime jurídico de funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias).

PORTARIA n.º 196/2010 de 9 de Abril. *Diário da República n.º 69/10 – I Série.*

(Aprova o formulário para pedido de inventariação de uma manifestação do Património Cultural Imaterial, e as respectivas normas de preenchimento da ficha de inventário).

RESOLUÇÃO Assembleia da República n.º 12/2008 de 24 de Janeiro. *Diário da República n.º 60/08 – I Série.*

(Aprova a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, adoptada na 32.ª Sessão da Conferência Geral da Unesco, em Paris, a 17 de Outubro de 2003).

RESOLUÇÃO Conselho de Ministros n.º 64-A/2009 de 6 de Agosto. *Diário da República n.º 151/09 – I Série.*

(Determinou a elaboração do Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PROTOVT) para a área territorial integrada nos municípios do Oeste, da Lezíria e do Médio Tejo).

ANEXOS

Índice

Anexo I	83
Entrevista	
Anexo II	87
Inquérito	
Anexo III	91
Excerto Acta CME Nº26/2002- 27 de Maio	
Excerto Acta CME Nº 39/2002- 26 de Agosto	
Excerto Acta CME Nº 1/2010- 04 de Janeiro	
Anexo IV	99
Projecto “Festival dos Fenómenos”	
Apresentado na reunião do Executivo Camarário em 5 de Julho de 2010	
Anexo V	121
Deliberação da Reunião do Executivo Camarário	
Aprovou, por maioria, o projecto de evento no âmbito do Plano de Animação e Comunicação para a Regeneração Urbana da Cidade do Entroncamento - "Festival dos Fenómenos”	
Anexo VI	125
Recortes do Jornal Correio da Manhã, cedidos por Antero Fernandes sobre os Fenómenos do Entroncamento e Notícia sobre Projecto “Festival dos Fenómenos” do Jornal o Mirante	
Anexo VII	131
Exemplos de Festivais Nacionais de Sucesso	

Anexo I

Entrevista Sr. Antero Fernandes realizada no dia 29 de Maio de 2010
Na década de 80 escreveu sobre os “Fenómenos do Entroncamento” para
o Jornal Correio da Manhã

Dados Biográficos:

Nome: Antero Fernandes

Data de nascimento: 10 de Abril de 1924

Idade: 86 anos

Local de nascimento: Freguesia de Vila Nova da Barquinha

Profissão: reformado da CP desde 1983, onde trabalhou durante 40 anos (adido técnico)

Há quanto tempo mora no Entroncamento: desde 1953 ou 1954

Entrevista:

1- Para quantos jornais escreveu e para quantos foi correspondente?

Escrevi para muitos, sobretudo sobre desporto.

2- Quando é que começou a escrever sobre os fenómenos?

Em 1982 para o Correio da Manhã, foi o único para onde escrevi sobre os fenómenos.

3- E quando é que deixou de escrever sobre os fenómenos?

Não me lembro.

4- Porque é que começou a escrever sobre os fenómenos?

Porque achei que era uma curiosidade que as pessoas gostavam.

5- Conhecia o Sr. O.P. Brito?

Conhecia bem.

6- O que pensa de se ter deixado de falar dos fenómenos?

Porque tudo tem o seu tempo.

7- Acha que ainda existem fenómenos no Entroncamento?

Existem cá, como em todo o lado.

8- Gostava que se voltasse a falar dos fenómenos do Entroncamento?

Não, tudo tem o seu tempo.

9- Considera depreciativo referirem-se ao Entroncamento como “terra dos fenómenos”?

Não é bom, falam de maneira irónica.

10- Acha que não vai dar para se falar dos fenómenos sem ser dessa forma irónica?

Acho que já perdeu o interesse.

Tal como aconteceu com O.P. Brito quando começou a escrever sobre esta questão as pessoas vinham ter com ele e mostravam-lhe frutos e legumes extraordinários.

Referiu também que a SIC e o Jornal Público já o entrevistaram sobre os fenómenos no ano passado.

Relativamente a ter começado a escrever para o Correio da Manhã (cartão de identidade de correspondente nº 130) referiu que conhecia uma pessoa que trabalhava nesse jornal e que lhe pediu para ser correspondente logo a partir dos seus primeiros números.

Anexo II

**Inquérito para Investigação realizado nos dias 20 e 23 de Junho, de 2010,
no decorrer das Festas da Cidade e S. João do Entroncamento.**

Inquérito para Investigação no âmbito do Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural do Instituto Politécnico de Tomar

Idade: _____

Sexo: Masc. ☐ Fem. ☐

Habilitações

Nunca frequentou um estabelecimento de ensino ☐

Até à 4.ª classe ☐

Até ao 6.º ano de escolaridade (antigo preparatório) ☐

9º Ano ☐

12º Ano ou equivalente ☐

Área: _____

Bacharelato ☐

Licenciatura ☐

Área: _____

Superior a Licenciatura ☐

Área: _____

Outra ,qual? _____ ☐

Residência

Entroncamento ☐

Concelho vizinho ☐

Outra, qual? _____

O presente inquérito surge no âmbito da investigação para a realização de um projecto de mestrado estudando a realização de um evento em torno dos fenómenos no Entroncamento.

O objectivo deste inquérito é a recolha de informação e opinião da comunidade local e regional, no sentido da importância dos Fenómenos no desenvolvimento turístico do Entroncamento.

INQUÉRITO

1- Já ouviu falar dos fenómenos do Entroncamento?

Sim ☐ Não ☐ Não sei ☐ Não respondo ☐

2- Sabe o que foram os fenómenos do Entroncamento?

Sim ☐ Não ☐ Não sei ☐ Não respondo ☐

3- Em caso afirmativo, gostava que se voltasse a falar dos fenómenos do Entroncamento?

Sim ☐ Não ☐ Não sei ☐ Não respondo ☐

4- Sabe quem foi Eduardo O.P. Brito?

Sim ☐ Não ☐ Não sei ☐ Não respondo ☐

5- Considera que um evento em torno dos “fenómenos” pode ser importante para o desenvolvimento turístico/ cultural do concelho do Entroncamento?

Sim ☐ Não ☐ Não sei ☐ Não respondo ☐

Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para efeitos estatísticos da pesquisa.

Data:

Obrigado pela sua colaboração.

Anexo III

Excerto Acta CME N° 26/2002- 27 de Maio

Excerto Acta CME N° 39/2002- 26 de Agosto

Excerto Acta CME N° 1/2010- 04 de Janeiro

TOPONÍMIA

- Da Comissão de Toponímia foi presente a seguinte acta, referente a uma reunião efectuada em 13 de Março do corrente ano, na Sala de Sessões desta Câmara Municipal, com a presença dos seguintes elementos: Dr. João Vieira, Dr. Henrique Leal, Sr. Ezequiel Estrada, Dr. Carlos Ferreira, Drª Manuela Poitout e Dr. Luis Batista.

- Assim:

" Após análise das plantas da cidade e, dentro dos critérios estabelecidos, esta Comissão propõe à Exma Câmara Municipal, os seguintes nomes para arruamentos:

- CASAL DO CONDE

- Localizado em antigos terrenos pertencentes à Cardiga, o local é, aos olhos dos entroncamentenses, parte integrante da quinta. O caminho pela Avenida, entrando aos Portões Grandes é, até ao Casal do Conde, uma rua da urbanização. A Quinta da Cardiga, para além da benfeitoria dos seus proprietários para com esta terra, era vista, maioritariamente, como um aprazível local de lazer - de piqueniques sob frondoso arvoredor em tardes primaveris e de estio, do Tejo, refrescante e condição única para tardes de inesquecíveis pescarias, - de mistério, que o palácio, ocupado por frades e condes sempre alimentou, e de grandiosidade, imposta pelas suas construções, espaços, qualidade e exotismo dos seus animais, deleitosamente observados em dias de excursão, e produções.

- São estas memórias que a proposta contém. Para além da toponímia que oralidade perpetuou e de um ou outro nome já só referenciado em investigação histórica, ficam nas ruas e avenida designações que são memórias ainda vividas e sentidas por muitos dos que nasceram ou se fixaram no Entroncamento.

- AVENIDA DO TEJO (Rua 1)

- RUA DO CASAL DO CONDE (Rua 2)

- Topónimo tradicional

- RUA DA CARDIGA (Rua 3)

- RUA DA ORDEM DE CRISTO (Rua 4)

- Sucedem-se aos templários como senhores da quinta da Cardiga.

- RUA DOS PORTÕES GRANDES (Rua 5)

- Antigos portões que davam acesso à avenida. O caminho nobre para a Quinta da Cardiga.

- RUA DA QUINTA DA CAPELA (Rua 6)

- Topónimo tradicional.

- RUA DO CHOUPAL (Rua 7)

- O Choupal era aprazível local da Quinta da Cardiga onde se faziam excursões, sobretudo na Ascensão.

- RUA DOS TEMPLÁRIOS (Rua 8)

- A ordem dos Templários recebe o castelo da Cardiga por doação de D. Afonso Henriques.

- RUA DE S. CAETANO (Rua 9)

- RUA DA RIBEIRA (Rua 10)

- URBANIZAÇÃO DO CASAL VIDIGAL

- Pela envolvimento ferroviária do local - linha do Norte, bairro Camões e Vila Verde - optou-se por homenagear aqueles que atraídos pelas novas perspectivas de vida que o caminho de ferro oferecia aqui apostaram o seu futuro. Eles foram (e são), os que fizeram andar os comboios e constituíram o substrato demográfico da actual cidade. A nossa proposta vai no sentido de que às ruas desta urbanização sejam atribuídos nomes de profissões ligadas à CP.
- RUA DOS MAQUINISTAS (Rua 6)
- RUA DOS FOGUETEIROS (Rua 2)
- RUA DOS REVISORES (Rua 3)
- RUA DOS GUARDA-FREIOS (Rua 5 A)
- RUA DOS AGULHEIROS (Rua 5 B)
- RUA DOS OPERÁRIOS (Rua 1)
- RUA DO CASAL VIDIGAL (Rua 4)
- Topónimo tradicional
- Propõem-se, também, os seguintes nomes para espaços e ruas referentes ao Alvará de Loteamento nº 1/91:
- RUA CARLOS ALVES DA MATA (2º militar nascido no Entroncamento a morrer na Guerra do Ultramar).
- LARGO ENGº FREDERICO AUGUSTO PIMENTEL (Engenheiro que em finais do séc. XIX projectou e construiu parte significativa da rede viária distrital. Do seu trabalho consta-se a ligação do Entroncamento à Barquinha e a Torres Novas).
- RUA ENGº WATTIER (Engenheiro que propôs o local onde a linha do Norte entroncou com a do Leste, dando origem à fixação populacional que viria a verificar).
- LARGO ERNESTO MARTINS DIONISIO - Sr. Cordeiro (Comandante dos Bombeiros e Regedor).
- Propõe-se, ainda o nome "RUA 7 DE NOVEMBRO DE 1862" (Paragem do 1º comboio no apeadeiro da Ponte da Pedra), à via projectada à Rua Dr. Miguel Bombarda.
- Finalmente, propõe-se para a rua entre rotundas de acesso ao IP 6:
- RUA EDUARDO O. P. BRITO
- Jornalista e criador dos fenómenos do Entroncamento.
- Sugerimos Eduardo O. P. Brito porque:
- 1 - O nome reúne o consenso de todos os membros da Comissão.
- 2 - Fará sentido prestar-lhe uma homenagem em vida.
- 3 - Pela visibilidade que a dimensão e localização da rua impõem."
- A Câmara tomando conhecimento de tudo e após discutir pormenorizadamente o assunto, aprovou esta acta por unanimidade.

DESIGNAÇÕES TOPONÍMICAS

- Da Chefe de Divisão Administrativa, foi presente a seguinte informação referente a designações toponímicas de arruamentos da Cidade:

- " Na reunião de 27 de Maio do corrente ano, a Câmara Municipal deliberou atribuir as seguintes designações toponímicas a diversos arruamentos da Cidade.

- Para um melhor conhecimento da localização dos arruamentos torna-se necessário introduzir alguns aditamentos.

- Assim, na toponímia seguir indicada deverão ser acrescentados alguns pontos de ligação entre os arruamentos, passando a constar o seguinte:

- Rua Carlos Alves da Mata (2º Militar a morrer na Guerra do Ultramar e nascido no Entroncamento) - COM ACESSO À RUA ARNALDO DA SILVA;

- Largo Eng.º Frederico Augusto Pimentel (Engenheiro que em finais do séc. XIX projectou e construiu parte significativa da rede viária distrital. Do seu trabalho consta-se a ligação do Entroncamento à Barquinha e a Torres Novas) - LARGO SITO A NORTE COM LIGAÇÃO À RUA ARNALDO DA SILVA;

- Rua Eng.º Wattier (Engenheiro que propôs o local onde a linha do Norte entroncou com a do Leste, dando origem à fixação populacional que viria a verificar-se) - LIGA A RUA JOSÉ FERNANDO CUNHA SALDANHA E SEGUE PASSAGEM PEDONAL PARA A RUA ARNALDO DA SILVA; E,

- Largo Ernesto Martins Dionísio (Sr. Cordeiro - Comandante dos Bombeiros e Regedor) - LARGO SITO A SUL COM LIGAÇÃO À RUA ARNALDO DA SILVA E LIGAÇÃO À RUA MARIA MADALENA LOPES".

- A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou por unanimidade, proceder de acordo com esta informação.

- Mais deliberou rectificar a deliberação de 27 de Maio findo, onde consta " RUA DOS FOGUETEIROS", deverá constar "RUA DOS FOGUEIROS".

DESIGNAÇÕES TOPONÍMICAS

- Da Chefe de Divisão Administrativa, foi presente a seguinte informação referente às seguintes designações toponímicas a diversos arruamentos da cidade:

- " Na reunião de 27 de Maio do corrente ano, a Câmara Municipal deliberou atribuir as seguintes designações toponímicas a diversos arruamentos da cidade.

- Para um melhor conhecimento da localização dos arruamentos torna-se necessário introduzir alguns aditamentos.

- Assim, na toponímia a seguir indicada deverão ser acrescentados alguns pontos de ligação entre os arruamentos, passando a constar o seguinte:

- " Rua 7 de Novembro de 1986 (Paragem do 1º comboio no apeadeiro da Ponte da Pedra) - RUA PROJECTADA À RUA DR. MIGUEL BOMBARDA; e,

- Rua Eduardo O.P. Brito (Jornalista e criador dos fenómenos do Entroncamento) - LIGA A AVENIDA VILLIERS SUR MARNE À RUA DO CASAL MELÃO".

- A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou, por unanimidade, proceder de acordo com esta informação.

ACTA N.º 1/2010

Data da reunião ordinária: 04-01-2010

Local: Sala de Reuniões da Câmara Municipal

Início da reunião: 9:30 horas

Término da reunião: 10:30 horas

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

Membros da Câmara Municipal do Entroncamento presentes na reunião:

Presidente: Jaime Manuel Gonçalves Ramos

Vereadores:

João José Pescador de Matos Fanha Vieira

Carlos Alexandre Zagalo Gouveia

Paula Maria da Costa Pereira

João Sebastião Coutinho Lima Canaverde

Carlos Manuel Godinho Matias

Outras Pessoas:

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: Ana Gertrudes Marques Ramos

Cargo: Assistente Técnica

Faltas justificadas: Henrique da Cunha Pereira

Faltas por justificar:

Resumo diário da Tesouraria:

Operações Orçamentais:

Operações não Orçamentais:

2

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

- Não houve intervenção do público.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

INFORMAÇÕES

- De acordo com o art.º 9.º do Regimento desta Câmara Municipal, o Exmo.

Presidente usou da palavra, para informar o seguinte:

1 – EXMO. PRESIDENTE

Deu conhecimento à Câmara de que o Vereador Sr. Henrique da Cunha Pereira, não pode estar presente na reunião, por motivos profissionais, tendo a Câmara justificado a falta.

2 – VEREADOR SR. ALEXANDRE ZAGALO

Em seu nome e em nome do Partido Socialista deixou as condolências à família do

Sr. Eduardo O. P. Brito, conhecido como o pai dos Fenómenos do Entroncamento.

Entende que a curto prazo se deveria organizar uma Feira de Fenómenos do Entroncamento, criando um pólo de atracção para a Cidade.

- O Exmo. Presidente informou que no Bonito foi aprovado um Parque de Fenomenologia.

Também, acerca deste assunto, o Sr. Vice-Presidente João Vieira entende que devem ser promovidos os fenómenos mas com alguma seriedade, pois há situações que não deixam uma boa imagem, pelo que já contactou com empresas que desenvolvem diversas actividades e podem colaborar connosco, estando neste momento em condições de começar a fazer algumas conferências sobre a Fenomenologia, e até actividades que sejam um pouco diferentes do nosso dia a

dia. Está programada uma Feira de Fenómenos para o Entroncamento, como também, criar condições para outras actividades, nomeadamente pessoas que queiram bater um record para entrar para o “guiness”.

...

ENCERRAMENTO DE REUNIÃO

- E nada mais havendo a tratar o Excelentíssimo Presidente deu por encerrada a reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente acta.

- E eu, , Assistente Técnica na Divisão de Inovação e Modernização Administrativa, a redigi, subscrevo e vou assinar, juntamente com o Excelentíssimo Presidente e Vereadores presentes.

Anexo IV

Projecto “Festival dos Fenómenos”

**Apresentado e aprovado na reunião do Executivo Camarário em 5 de
Julho de 2010**

Projecto de Evento

No âmbito do Plano de Animação e Comunicação do Programa de Acção
para a Regeneração Urbana da Cidade do Entroncamento

Festival dos Fenómenos

Junho 2010

Ficha Técnica

Projecto de mestrado a inserir no Plano de Animação e Comunicação do Programa de Regeneração da cidade do Entroncamento.

Coordenador Científico, Orientador e Director do Departamento de Gestão Turística e Cultural da Escola Superior de Gestão, do Instituto Politécnico de Tomar

Professor Coordenador Doutor Luís Mota Figueira

Técnica Superior Responsável e Mestranda do Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural da Escola Superior de Gestão, do Instituto Politécnico de Tomar

Aida Neves

Índice

Introdução e justificação da proposta-----	4
Objectivo do Projecto-----	6
Metodologia-----	7
Implementação do Evento-----	12
Cronograma-----	13
Orçamentos-----	14
Público-Alvo/Divulgação/Parcerias-----	16
Considerações finais-----	17

Introdução e justificação da proposta

O Entroncamento nasceu em meados do séc. XIX, com os alvares da construção ferroviária e desenvolveu-se em torno da ferrovia. O seu nome deriva do entroncamento ferroviário que aqui se formou, com a junção das Linhas do Norte e do Leste, em 1864.

Hoje, o Entroncamento ainda tem muitos residentes ligados profissionalmente aos caminhos-de-ferro, mas as principais actividades do concelho são agora o comércio e serviços, e as indústrias ligadas à construção civil.

Apesar do caminho de ferro ser a génese da cidade, não há dúvida que o seu nome ficou ligado “à terra dos fenómenos”. A história é elucidativa sobre a criatividade de um homem. Nos anos 50 a imprensa portuguesa era profícua em acontecimentos monstruosos, e que davam à América e a terras distantes o exclusivo das coisas extraordinárias. Um jornalista local, que assinava as suas crónicas como O. P. Brito, correspondente de vários jornais nacionais, começou a escrever para o Jornal Diário Popular, sobre os Fenómenos que iam aparecendo no Entroncamento. A sua atenção passou a centrar-se em todos os fenómenos que escapassem à lógica normal da natureza e das coisas. Como indivíduo atento que era, e estando desde *“há muito convencido de que este exclusivo mais não seria do que obra de repórteres americanos, decidiu declarar uma “guerra aberta” e procurar armas escondidas num burgo fértil em curiosidades”*.¹

¹ BRITO, Eduardo O.P., *Cá pelo Burgo*, Edição da Câmara Municipal do Entroncamento, Entroncamento, 2008, p.324

Assim e com essa predisposição encontrou uma forma entusiástica de relatar as coisas aparentemente anormais, dando-lhes um novo enfoque e fazendo-os entrar na vida das pessoas. Através da sua capacidade de gerar notícias sobre o que designou de «fenómenos do Entroncamento», O.P.Brito criou uma marca jornalística que agora se pretende resgatar para o tempo presente.

Para que conste, sabemos que, de facto, esses fenómenos existiam, sendo resultado de autênticas forças da natureza que o jornalista se apressava a apresentar, identificando o seu dono e o local onde poderia ser visto. É de realçar que estes fenómenos eram sobretudo sustentados por acontecimentos e por defeitos botânicos e em animais, todos eles com características surpreendentes.

Não se sabe ao certo por que motivo com tantos fenómenos pelo país fora, apenas os do Entroncamento ficaram célebres. Provavelmente valeu a persistência do Jornalista e a singularidade das suas notícias.

A forma entusiástica e profissional com que O.P. Brito deu conta de cada nova descoberta também marcou a imagem da então vila ferroviária.

A era fenómenos de O.P. Brito teve efeitos concretos: atraiu muito público ao Entroncamento, desde os anos 50 até há pouco tempo, vindos de vários cantos do país, tanto a nível local como nacional e ajudaram a marcar uma forma de divulgação do concelho, que ainda hoje é válida.

Objectivo do Projecto

O objectivo é o de criar um Evento significativo em torno da temática dos fenómenos. Tenta-se, por essa via devolver aos entroncamentenses, o orgulho em serem residentes da “terra dos Fenómenos”. Há a convicção de que essa atribuição não venha a criar qualquer tipo de embaraço aos residentes, até porque, no início da década de 50 já se falava dos Fenómenos nas revistas do Parque Mayer, a dinâmica dos fenómenos persistiu nas décadas seguintes e foi, e continua a ser, um motivo de satisfação para a maioria dos habitantes da cidade.

Assim, e considerando o contributo precioso de O. P. Brito para a promoção turística do Entroncamento, é possível ambicionar dar novo fôlego a esta faceta caracterizadora da cultura local.



Eduardo O.P. Brito © www.entroncamentoonline.pt , 2009

Metodologia

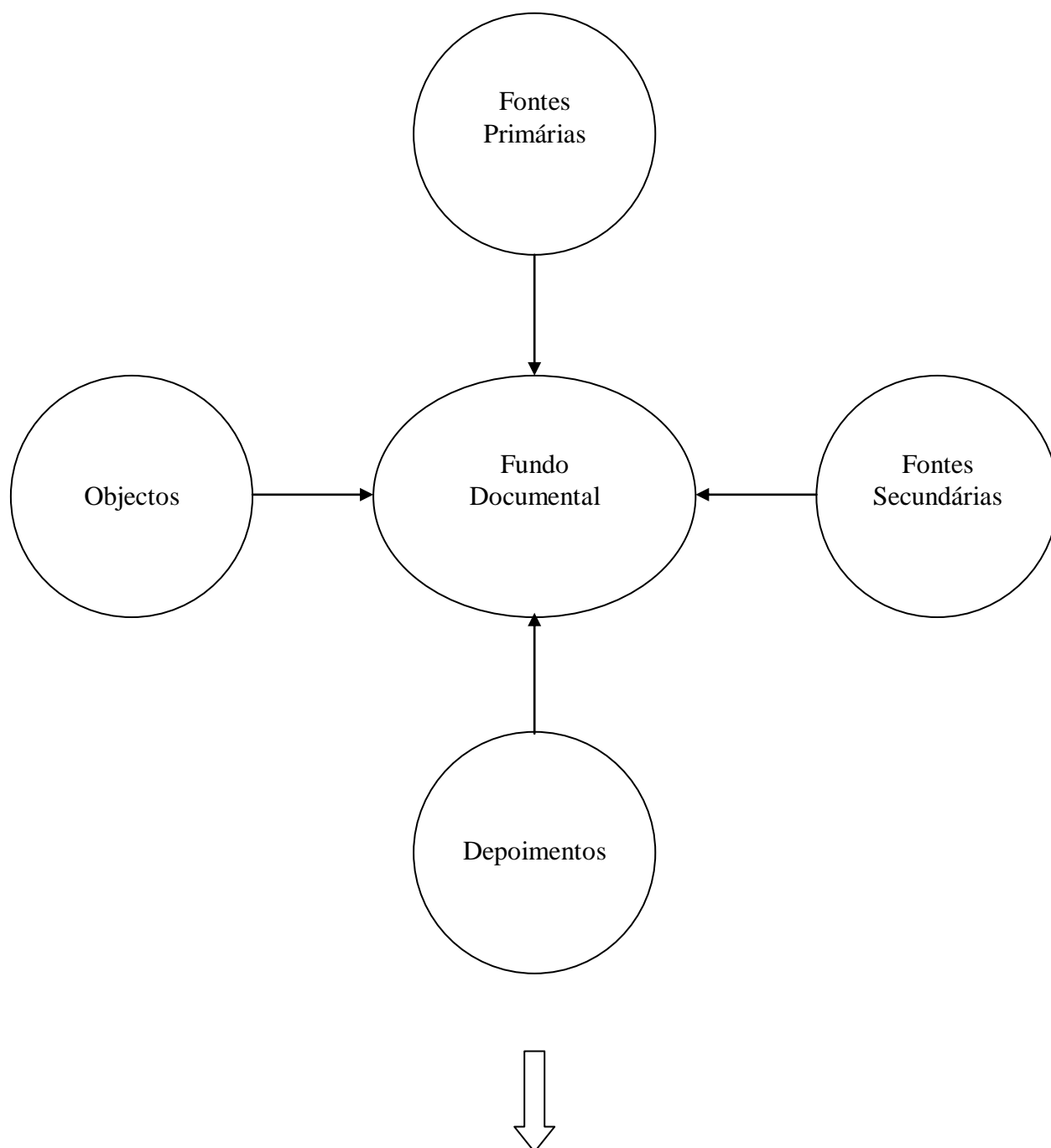
Pretende-se através da exploração sistemática de um conteúdo documental disponível sobre os “fenómenos do Entroncamento”, encontrar modos de viabilizar a evocação deste segmento da cultura imaterial entroncamentense. Por isso o método escolhido é o seguinte:

. Estudo e levantamento das Fontes Primárias (considerando o que O. P. Brito nos legou);

Levantamento de depoimentos orais e por escrito de figuras da cultura local, que devidamente registados, farão parte do Fundo Documental do Projecto “Fenómenos do Entroncamento”.

Fontes Secundárias consideradas de autores que escreveram sobre os fenómenos ou sobre O.P. Brito.

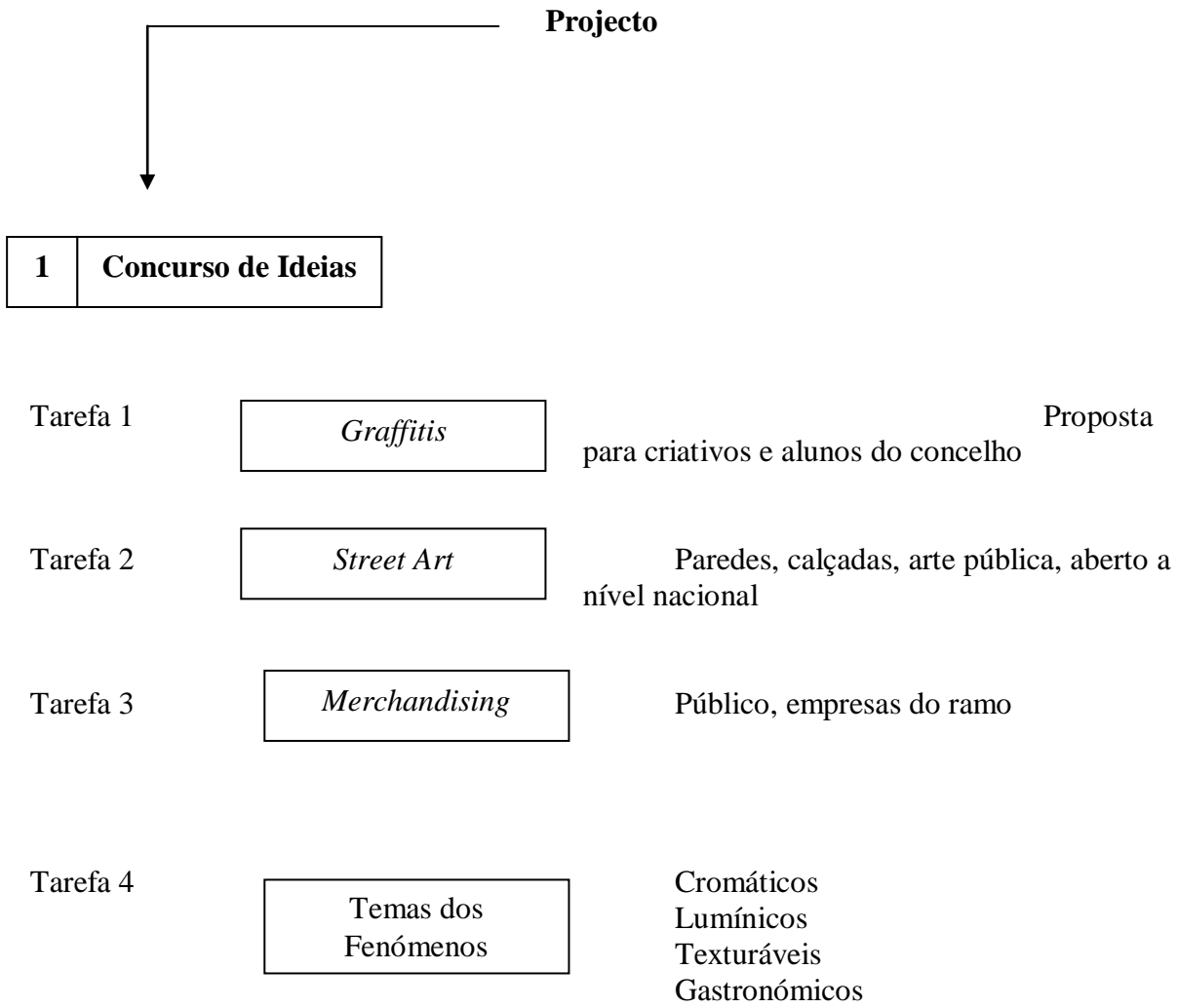
Sustentação do projecto no seguinte esquema:



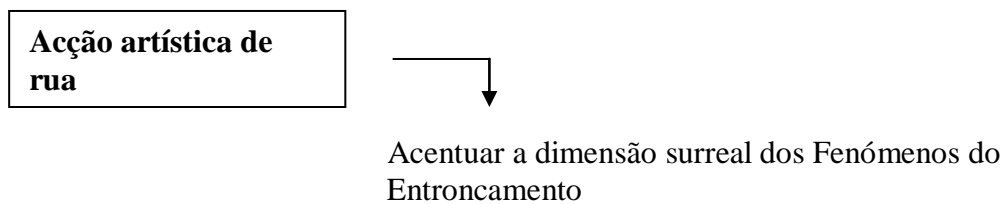
Projecto: Produto Turístico

Dissertação de Mestrado

Fenómenos do Entroncamento. Abordagem na Perspectiva Turística.



Efémero como Inspirador para a Acção



Peça de escultura efémera a permanecer durante o evento.

2	Exposições
----------	-------------------

Tarefa 1

<p> Materiais de O.P Brito </p>
--

Publicação de Catálogo da Exposição

Tarefa 2

<p> <i>Fenómenos: Plantas, Legumes e outros</i> </p>
--

3	Cinema
----------	---------------



Mostra de filmes premiados pelo Fantasporto

4	Artes e Ofícios
----------	------------------------



Tarefa 1

<p> Criação de figuras alusivas fenómenos </p>

→ Artesãos do concelho para venda no evento

5	Gastronomia
----------	--------------------



Tarefa 1

<p> Recriação de antigas tabernas </p>

→ Restaurantes do concelho



. Incentivo à criação de ementas com pratos e bebidas fora do comum

6	Animação Nocturna
----------	--------------------------

Tarefa 1

Espectáculo

 → Com destaque para o visual e efeitos especiais com recriação vanguardista e contemporânea da identidade dos fenómenos

Tarefa 2

Espectáculo

 → Pretende enriquecer o evento e promover a cidade na perspectiva turística relacionada com os fenómenos

7	Comércio
----------	-----------------

Tarefa 1

Concurso Montras

Prémio para a montra alusiva aos fenómenos mais original e harmoniosa.

Implementação do Evento

Este projecto será inserido no Plano de Animação e Comunicação do Programa de Acção para a Regeneração Urbana da Cidade do Entroncamento, em que o tema central de animação turística será ancorado nos conteúdos “Fenómenos do Entroncamento” e a componente prática se articulará conforme descrição anterior. O Festival dos Fenómenos será um evento bianual e decorrerá no mês de Setembro.

Pretende-se apresentar a estruturação do projecto do seguinte modo:

Cronograma

Acções	Mês Setembro	Local	Descrição
Acção Cinema	1º dia	Cine-Teatro S.João	Mostra de Filmes Premiados pelo Fantasporto
Acção Artes e Ofícios	1º dia	Rua Luís Falcão de Sommer	Início da exposição e venda de artigos relacionados com os Fenómenos por parte dos artesãos do concelho
Acção Gastronomia	1º e 2º dias	Largo José Duarte Coelho	Recriação de antigas tabernas, a cargo dos restaurantes do concelho.
Acção Comércio	1º dia	Salão Nobre Paços do Concelho	Entrega de Prémios Concurso de Montras, para estabelecimentos comerciais (junto ao local onde decorrerá o Festival)
Acção Exposições	1º e 2º dias	Galeria Municipal	Exposição com materiais de O.P. Brito
Acção Animação Nocturna	1º dia	Largo José Duarte Coelho	Espectáculo com recriação vanguardista e contemporânea da Identidade dos Fenómenos (Estabelecer o Mito Urbano)
Acção Artística de Rua	1º e 2º dias	Largo José Duarte Coelho	Grande peça de escultura efémera acentuando a dimensão surreal dos Fenómenos do Entroncamento
Acção Concursos de Ideias	2º dia	Salão Nobre Paços do Concelho	Entrega Prémios e Inauguração de Exposições dos concursos de <i>Graffitis</i> , <i>Street Art</i>
Acção Animação Nocturna	2º dia	Largo José Duarte Coelho	Espectáculo representação multimédia dos Fenómenos

Orcamentos

	Descrição	Valor s/IVA
Acção	. <i>Graffitis</i> sobre os Fenómenos;	150,00
Concursos de Ideias	. <i>Street Art</i> sobre os Fenómenos;	500,00
Acção	. Escultura efémera alusiva aos Fenómenos	15.000,00
Acção	. Materiais de O.P. Brito	0,00
Exposições		
Acção	. Exibição filmes premiados pelo Fantasporto	10.000,00
Acção	. Incentivo aos artesãos do concelho para criação de artigos alusivos aos fenómenos.	50,00 x 13 artesãos = 650,00
Acção	. Espectáculo com recriação vanguardista e contemporânea da Identidade dos Fenómenos	22.000,00
Animação Nocturna	. Espectáculo representação multimédia dos Fenómenos	10.000,00

Acção Comércio	. Prémio do Concurso para Decoração de Montras alusivas aos Fenómenos.	250,00
Divulgação e Comunicação	. Produção de cartaz e folhetos para divulgação do evento	10.000,00
Aluguer	. Stands	3.500,00
Sonorização de Rua	. Sonorização dos espaços onde decorrerá o evento	700,00
Segurança	. Segurança dos espaços onde decorrerá o evento	4.000,00
Aquisição de 10 Áudio Guias para invisuais	Para exposição com materiais de O.P. Brito	1.983,47
Publicação de Catálogo		2.200,00
TOTAL s/ IVA		80.933,47

Público – Alvo

Trata-se de um evento que terá iniciativas para todas as idades, visando sobretudo, numa primeira fase, dar visibilidade ao Evento e “trazer” ao concelho do Entroncamento visitantes da região. Numa fase mais evoluída e com o amadurecimento do Evento, pretende-se aumentar a sua capacidade de atracção turística.

Divulgação

Junto das escolas, comunicação social local, regional e nacional, promoção junto de revistas nacionais de prestígio, agências de viagem, site e agenda cultural do município, redes sociais e mobilização de agentes e de *opinion leaders*. Do mesmo modo se fará publicidade institucional ao nível do Instituto de Turismo de Portugal e da Entidade Regional, bem como de outros promotores e agentes turísticos.

Parcerias

O papel das parcerias locais é fundamental para os municípios, pois, a comunidade e os agentes quando envolvidos na estratégia de desenvolvimento dos concelhos, sentem-se motivados e empenham-se em dar o seu contributo.

Para o município é essencial desfrutar destas mais-valias e envolver os cidadãos em todo o processo, para que em conjunto e com segurança se concretize e dinamize o evento com a dimensão que se pretende.

Parceiros:

- . Turismo de Lisboa e Vale do Tejo para apoio financeiro para a publicidade do evento e sua divulgação;
- . Escolas, comércio local e restauração;
- . Museu Nacional Ferroviário e CP para em conjunto com a autarquia desenvolverem um pacote de visitas ao concelho no período em que decorrer o evento;

- . Rede de transportes regional (Rodoviária do Tejo) para concertação de horários de acordo com o horário do evento;
- . Agências de viagem para promoção do evento.

Considerações Finais

De facto e apesar do Entroncamento se ter desenvolvido em torno da ferrovia, não há dúvida que numa determinada época a expressão “Terra dos Fenómenos” era muitas vezes utilizada quando se pretendia dar uma “imagem” ou uma ideia de algo extraordinário. Esse sentimento de testemunho cultural singular tem estado adormecido na prática cultural local. A intenção é resgatar este património intangível e dar-lhe materialidade para os nossos dias. Assim, uma celebração deste tema num Evento a ele dedicado faz sentido. Como tal, e para que para as gerações vindouras esta característica da cultura local não se perca, torna-se necessário impulsionar este evento que dignificará “Os Fenómenos do Entroncamento” e terá continuidade, porque é uma componente indissolúvel da identidade desta cidade. O *Festival dos Fenómenos do Entroncamento* pretende ser um segmento importante da marca Entroncamento: a promoção da cidade numa perspectiva turística e a sua afirmação na competitividade regional e nacional passam pela criação deste Evento cultural que será uma referência de futuro à memória da terra ferroviária.

Anexo V

Deliberação da Reunião do Executivo Camarário

Aprovou, por maioria, o projecto de evento no âmbito do Plano de Animação e Comunicação para a Regeneração Urbana da Cidade do Entroncamento – “Festival dos Fenómenos”



EDITAL

J. Ramos

(DELIBERAÇÕES – REUNIÃO DE 05/07/2010)

JAIME MANUEL GONÇALVES RAMOS, Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento:

FAZ SABER, para efeitos do disposto no art.º 91.º (Publicidade das deliberações) da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que as deliberações tomadas na reunião realizada em 05/07/2010, foram as seguintes:

- Aprovou uma Moção sobre o pagamento de portagens na A23.
- Tomou conhecimento das deliberações da Assembleia Municipal do Entroncamento, tomadas na sua Sessão Ordinária, realizada em 17 de Junho findo.
- Tomou conhecimento que a Assembleia Municipal do Entroncamento, aprovou, por maioria, na sua Sessão Ordinária, realizada em 17 de Junho findo, a "Proposta de Abertura de Procedimento Concursal para 1 Técnico Superior para a (ESER) Escola de Segurança e Ensino Rodoviário".
- Tomou conhecimento que a Assembleia Municipal do Entroncamento, aprovou, por maioria, na sua Sessão Ordinária, realizada em 17 de Junho findo, a "Proposta de Abertura de Procedimento Concursal para 1 Lugar de Assistente Operacional na Área do Turismo".
- Tomou conhecimento que a Assembleia Municipal do Entroncamento, aprovou, por maioria, na sua Sessão Ordinária, realizada em 17 de Junho findo, a "Proposta de Abertura de Procedimento Concursal para 1 Lugar de Assistente Operacional (Carpinteiro)".
- Tomou conhecimento que a Assembleia Municipal do Entroncamento, aprovou, por maioria, na sua Sessão Ordinária, realizada em 17 de Junho findo, a "Proposta de Abertura de Procedimento Concursal para 1 Lugar de Assistente Operacional (Tractorista)".
- Tomou conhecimento que a Assembleia Municipal do Entroncamento, aprovou, por maioria, na sua Sessão Ordinária, realizada em 17 de Junho findo, a "Proposta de Abertura de Procedimento Concursal para 1 Lugar de Assistente Operacional (Condutor de Máquinas Pesadas e Veículos Especiais)".

DIMA

Divisão de Inovação e Modernização Administrativa

www.cm-entroncamento.pt
geral@cm-entroncamento.pt
geral@cm-entroncamento.pt

www.cm-entroncamento.pt
geral@cm-entroncamento.pt
geral@cm-entroncamento.pt

Município de Entroncamento - Câmara Municipal
Largo José Duarte Coelho | Apartado 52 | 2330-078 Entroncamento
Tel: 249 720 400 | Fax: 249 718 615 | geral@cm-entroncamento.pt



- Tomou conhecimento que a Assembleia Municipal do Entroncamento, aprovou, por maioria, na sua Sessão Ordinária, realizada em 17 de Junho findo, a “Proposta de Abertura de Procedimento Concursal para 4 Lugares de Assistente Operacional (Cantoneiros de Limpeza)”.

- Tomou conhecimento que a Assembleia Municipal do Entroncamento, aprovou, por maioria, na sua Sessão Ordinária, realizada em 17 de Junho findo, a “Proposta de Abertura de Procedimento Concursal para 1 Lugar de Assistente Operacional (Mecânico)”.

- Tomou conhecimento que a Assembleia Municipal do Entroncamento, aprovou, por maioria, na sua Sessão Ordinária, realizada em 17 de Junho findo, a “Proposta de Abertura de Procedimento Concursal para 1 Lugar de Assistente Operacional (Pedreiro)”.

- Tomou conhecimento que a Assembleia Municipal do Entroncamento, aprovou, por maioria, na sua Sessão Ordinária, realizada em 17 de Junho findo, a “Proposta de Abertura de Procedimento Concursal para 1 Lugar de Assistente Operacional (Pintor)”.

- Tomou conhecimento que a Assembleia Municipal do Entroncamento, aprovou, por unanimidade, na sua Sessão Ordinária, realizada em 17 de Junho findo, a “Alteração ao Regulamento de Funcionamento dos Serviços de Apoio à Família nos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar”.

- Tomou conhecimento que a Assembleia Municipal do Entroncamento, aprovou, por unanimidade, na sua Sessão Ordinária, realizada em 17 de Junho findo, o “Projecto de Alteração ao Regulamento das Actividades Diversas – Capítulo II – Licenciamento do Exercício da Actividade de Guarda-Nocturno”.

- Tomou conhecimento que a Assembleia Municipal do Entroncamento, aprovou, por maioria, na sua Sessão Ordinária, realizada em 17 de Junho findo, o “Protocolo com a Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima – Alteração à Cláusula Terceira”.

- Tomou conhecimento que a Assembleia Municipal do Entroncamento, aprovou, por maioria, na sua Sessão Ordinária, realizada em 17 de Junho findo, a Moção apresentada pelo Bloco de Esquerda.

- Tomou conhecimento de que o Exmo. Presidente ausentou-se de 25 a 30 de Junho de 2010, na sequência do convite de um grupo de alunos da Escola E.B. 2,3 Dr. Ruy de Andrade, para uma viagem a Munique – Alemanha, para visitar o maior museu da ciência e da técnica do mundo e outras actividades.

- Aprovou, por maioria, o projecto de evento no âmbito do Plano de Animação e Comunicação para Candidatura ao Programa de Acção para a Regeneração Urbana da Cidade do Entroncamento – Festival dos Fenómenos.

DIMA

DIVISÃO DE INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

vereador@cm-entroncamento.pt
pessoal@cm-entroncamento.pt
juridico@cm-entroncamento.pt
fiscal@cm-entroncamento.pt

informatica@cm-entroncamento.pt
secretaria@cm-entroncamento.pt
div.admin@cm-entroncamento.pt
prot.civil@cm-entroncamento.pt

Município do Entroncamento - Câmara Municipal
Largo José Duarte Coelho | apartado 52 | 2330-078 Entroncamento
Tel: 249 720 400 | Fax: 249 718 615 | geral@cm-entroncamento.pt

Anexo VI

**Cópias de recortes do Jornal Correio da Manhã da década de 80 sobre os
“Fenómenos do Entroncamento”, gentilmente cedidos por Antero
Fernandes e Notícia sobre Projecto “Festival dos Fenómenos” do Jornal
O Mirante**

UMA BATATA-CÃO OUTRO FENÓMENO DO ENTRONCAMENTO

ENTRONCAMENTO (Do nosso correspondente, Antero Fernandes) — Uma enorme batata com a forma de um cão, é o último fenómeno conhecido desta vila.

Não restam dúvidas de que o Entroncamento, vila tão famosa pelos seus fenómenos, continua a ser bastante pródiga nos mais variados géneros de produtos, de forma verdadeiramente invulgares, quer no tamanho, quer na configuração, como sucedeu agora com esta «batata-cão», criada numa pequena courela de batatal. É facilmente calculável a surpresa do hortelão quando se lhe deparou tão insólito tubérculo.

BOMBEIROS AMPLIAM QUARTEL

A favor dos Bombeiros Voluntários locais, vai realizar-se no próximo sábado um cortejo de oferendas, que se espera venha a ser bastante concorrido.

O produto desse cortejo destina-se a custear as obras de ampliação do quartel, que estão em curso e se encontram em fase bastante avançada. Como resultado dos bons serviços que tem vindo a prestar à população, aquela associação humanitária tem registado um aumento bastante significativo do número de associados, como se verifica por estes dados: em 1963 registava 145 sócios, passou para 811 em 1970, para mais de 4100 em 1971. Actualmente tem 4750.



Paraça ou não parece mesmo um cão? No Entroncamento tudo é possível.

ENTRONCAMENTO TAMBÉM PRODUZ BATATA GIGANTE

O Entroncamento não podia ficar alheio à onda de fenómenos que estão a acontecer, este ano, no capítulo da agricultura e das pescas. O nosso correspondente naquela vila, Antero Fernandes, enviou-nos a seguinte notícia acompanhada da foto que também publicamos:

Uma enorme e gigantesca batata — com o peso de 1.200 kg, além de tamanho e características absolutamente invulgares — foi produzida numa horta local e exposta na «Tabacaria Luanda», onde é vendido o «Correio da Manhã». O tubérculo tem causado aqui grande e justificada sensação, dando origem aos mais desenfreados comentários e opiniões.

De assinalar, contudo, que muitos outros exemplares com tamanho sensivelmente igual têm sido, também, arrancados no referido batatal, para regalo do respectivo proprietário, naturalmente bastante feliz por tão agradável e inesperada colheita.

«Abençoada terra que produziu uma coisa tão maravilhosa», dizem uns, «Ou não seja o Entroncamento a terra dos fenómenos», acrescentam outros.

Resta-nos acrescentar, ao despacho do nosso solícito correspondente, que o Entroncamento se localiza numa zona bastante ligada a acontecimentos inusitados, considerada como o «Triângulo Místico Português» segundo o livro do jornalista António Carlos Carvalho, e no qual se pode incluir o Santuário de Fátima e até a cidade de Tomar onde, há dias, num concurso de pesca — conforme relatamos no texto da reportagem — se chegou a pescar dois peixes por minuto, no rio Nabão, actualmente poluído no mais alto grau.



20.8.72

ABÓBORA GIGANTE NO ENTRONCAMENTO

ENTRONCAMENTO (Do nosso correspondente Antero Fernandes) — Uma gigantesca abóbora com o invulgar peso de 62 quilos, acaba de nascer numa pequena horta desta vila.

O proprietário orgulhoso logo se encarregou de a expor numa tabacaria local, onde juntamente com outras raridades, tem causado sensação. «Mas que grande abóbora», exclamam as pessoas, para logo a seguir rematarem: «Só no Entroncamento.»

ESTUDO SÓCIO- ECONÓMICO E CULTURAL

Encontrando-se inserida num projecto que abrange todo o dis-

trito de Santarém, a Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha está conduzindo um estudo sócio-económico e cultural de todo o concelho, processo que o Centro Cultural e Regional de Santarém coordena e orienta, com o apoio do Governo Civil e Fundação Calouste Gulbenkian.

Na primeira fase — trabalhos que se consideram de muito interesse e importância — estão previstas as seguintes áreas: quadro histórico, meio físico, monografia, economia geral, obras públicas e saneamento básico, saúde, segurança social, cultura, desporto e lazer, comportamento religioso, político e eleitoral e estruturas militares.

ESCUTEIROS NA MOITA DO NORTE

Agrupamento de escuteiros de Portugal é segundo dizem, a designação de uma nova instituição que principiou a tomar forma na vizinha localidade de Moita do Norte.

A iniciativa louvável a todos os títulos e que ali está a ser encarada com muito interesse — deve-se à responsabilidade de um grupo de jovens moitense. Do intenso trabalho já desenvolvido conta-se a nomeação de uma direcção que já iniciou vários contactos.

ROMOVER O PRÓXIMO ANO

também trabalhar a madeira» —

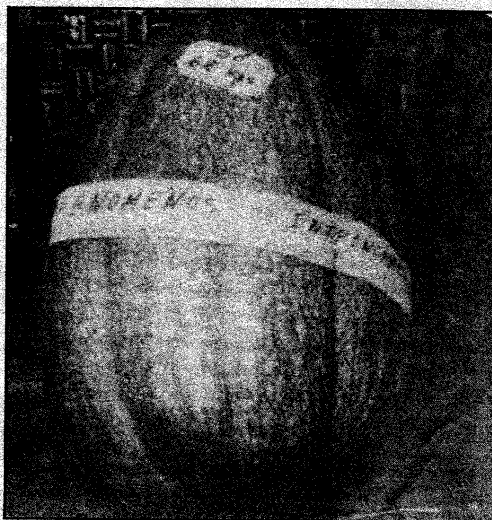
stos de Sousa. estão abertos a pessoas «com o habilitações artísticas, admitindo a admissão de alunos com profissional do ramo, que farão ad-hoc» —, adiantou.

Sousa afirmou que a fundação «rito Santo «tem grandes dificuldades, o que inclusivamente impedida de divisas no País, pro- e trabalhos de restauração».

ção, que executa trabalhos de a e restauro de peças de arte, cerca de 100 artesãos de 14 es-

sola de artes decorativas, que oradores de interiores, além do u de Artes Decorativas Portugue- n funcionam no âmbito da funda-

ão já executou trabalhos para os a Versailles e Fontainebleau e unidade Económica Europeia — astos de Sousa.



Mais um fenómeno...



21.10.83

ante online - Versão Impressão - Sociedade - Entroncamento candidata um festival de fenó...

<http://semanal.omirante.pt/func/printversion.asp?idEdicao=453&id=66687&idSeccao=7164&Act...>

O MIRANTE

SEMANÁRIO REGIONAL

Imprimido em 28-01-2011 16:42:14

Edição de 22-07-2010

Jornal O MIRANTE

Versão original em: <http://semanal.omirante.pt/index.asp?idEdicao=453&id=66687&idSeccao=7164&Action=noticia>

SECÇÃO: Sociedade

Primeira edição poderá realizar-se em 2011 a par de uma "Feira Ferroviária"

Entroncamento candidata um festival de fenómenos ao programa "Mais Centro"

O Festival e a Feira integram um conjunto de seis candidaturas a fundos comunitários, enquadradas no Programa e Acção de Regeneração Urbana da Cidade.

A Câmara Municipal do Entroncamento quer passar a realizar um "Festival dos Fenómenos" na cidade. A candidatura foi uma das seis que foi recentemente submetida ao Programa Operacional Regional do Centro – Mais Centro, enquadradas no Programa e Acção de Regeneração Urbana da Cidade do Entroncamento. A candidatura surge na sequência de várias discussões ao longo dos últimos anos sobre o aproveitamento da identificação da cidade a nível nacional como a "Terra dos Fenómenos".

Os Fenómenos do Entroncamento "começaram" com a divulgação, nos anos cinquenta, de pequenas notícias sobre assuntos insólitos de um colaborador de jornais nacionais chamado Eduardo O. P. Brito, falecido a 30 de Dezembro do ano passado. "Queremos aproveitar essa marca da qual não nos conseguimos livrar, dando-lhe alguma dignidade", explicou a O MIRANTE o vice-presidente da autarquia, João Fanha.

O autarca refere a realização de actividades diversas, como exposições de produtos hortícolas e de produção animal que apresentem características fora dos parâmetros considerados normais e palestras promovidas pela Sociedade Portuguesa de Ovinologia, tentando motivar os comerciantes para que decorrem as suas montras com motivos que remetam para os fenómenos. A primeira edição do "Festival dos Fenómenos" deverá ter lugar em Setembro/Outubro de 2011, ao longo de três dias, a par de uma "Feira Ferroviária". Depois os eventos passam a bianuais e decorrem alternadamente. João Fanha Vieira assume mesmo que a autarquia pretende vir a tomar-se, a nível nacional, como "o centro dos eventos fenomenológicos", constituindo-se este evento como factor de atractividade e desenvolvimento turístico da região.

Para além do "Festival dos Fenómenos" a Câmara Municipal do Entroncamento candidatou mais cinco projectos ao Programa de Regeneração Urbana "Mais Centro", sendo um deles a "Feira Ferroviária do Entroncamento", que pretende divulgar a "cultura ferroviária" através da difusão do Património Ferroviário. O Museu Nacional Ferroviário está instalado na cidade.

A remodelação do Centro Cultural, a requalificação do Jardim Parque José Pereira Caldas e das ruas 1º de Maio e Pedro Álvares Cabral e a execução de arranjos na zona envolvente da Igreja da Sagrada Família, são outros projectos.



Anexo VII

Exemplos de Festivais Nacionais de Sucesso

Festival de Chocolate de Óbidos

Este Festival já vai na sua VIII edição.

Actividades:

Workshops;

Ateliers sobre a história do chocolate;

Concursos - Chocolatier do Ano, Montras de Chocolate, Ourives de Chocolate, Passagem de Modelos, Gastronomia Criativa, Cake Design;

Casa das Crianças, Chocoterapia, Demonstrações em Chocoteria, Cursos de Chocoteria, Esculturas ao Vivo, Body-Painting e Ementas em Chocolate.

http://www.festivalchocolate.cmobidos.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=107&Itemid=9

[4](#) (acedido em 11 de Novembro de 2010)

Allgarve

Os objectivos do programa Allgarve são a diversificação da oferta de lazer criando um novo conceito de turismo de Verão com diferentes motivos de atracção e responder às expectativas dos turistas mais exigentes e com maior poder de compra, gerar notoriedade e atrair maiores fluxos turísticos a médio/longo prazo para o Algarve.

Actividades:

Allgarve Gourmet;

Concertos de Jazz e os concertos Music;

Exposições de arte contemporânea;

Espectáculos culturais, desportivos e de animação.

<http://www.allgarve.pt/v2/pt/allgarve.aspx> (acedido em 11 de Novembro 2010)

Festival Boom

O Boom é um festival de cultura independente e expressão artística que é reconhecido mundialmente pelos seus projectos de sustentabilidade ambiental' diz à Lusa Artur Mendes, da organização.

É de referir que, alguns espaços deste festival são construídos em bambu e cana e os geradores utilizados funcionam com óleo vegetal usado, recolhido nas freguesias do concelho de Idanha-a-Nova e as casas de banho utilizam um sistema de compostagem que dispensa o uso de água.

http://dn.sapo.pt/cartaz/artesplasticas/interior.aspx?content_id=1643093 (acedido em 11 de Novembro de 2010)

Festival dos Oceanos

Organizado pela Associação de Turismo de Lisboa, uma Produção da Realizar que conta, ainda, com o apoio do Turismo de Portugal e da Câmara Municipal de Lisboa.

Actividades:

Espectáculos inéditos, surpreendentes e apelativos, Concertos, Noites de Fado, Museus abertos à noite, Exposições, animação de rua, actividades interactivas e pirotecnia.

<http://www.festivaldosceanos.com/pt/festival.html> (acedido em 11 Novembro de 2010)